

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE**

PATRICIA ACIOLI DE BARROS LIMA

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA DO
PRÓ-PET-SAÚDE**

Maceió

2014

PATRICIA ACIOLI DE BARROS LIMA

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA DO
PRÓ-PET-SAÚDE**

Trabalho Acadêmico de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina – FAMED da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Célia Alves Rozendo

Maceió-AL
2014

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário Responsável: Valter dos Santos Andrade

L732d Lima, Patricia Acioli de Barros.
Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do PRÓ-PET-Saúde /
Patricia Acioli de Barros Lima. – 2014.
84 f. : il.

Orientadora: Célia Alves Rozendo.
Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade
Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em
Ensino na Saúde. Maceió, 2014.

Inclui bibliografias.
Apêndices: f. 64-76.
Anexos: f. 77-84.

1. Preceptoria - Formação. 2. Professores – Formação. 3. Educação
interprofissional. 4. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 5. Educação
em saúde. I. Título.

CDU: 61:378.147



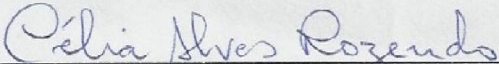
Universidade Federal de Alagoas
Faculdade de Medicina
Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde

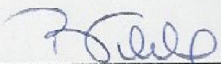
FAMED - UFAL - Campus A. C. Simões
Av. Lourival Melo Mota, S/N
Cidade Universitária - Maceió-AL
CEP: 57072-970
E-mail:mpcsufal@gmail.com

Defesa do Trabalho Acadêmico de Mestrado da aluna **PATRICIA ACIOLI DE BARROS LIMA**, intitulado: "**Desafios e Possibilidades no Exercício da Preceptoría do Pró-Pet-Saúde**", orientado pela Prof^ª. Dr^ª. **Célia Alves Rozendo**, apresentado ao Programa de Pós Graduação em Ensino na Saúde, da Universidade Federal de Alagoas, em 26 de maio de 2014.

Os membros da Banca Examinadora consideraram o candidato APROVADA.

Banca Examinadora:


Prof^ª. Dr^ª. Célia Alves Rozendo - (UFAL)


Prof^ª. Dr^ª Rosana Quintella Brandão Vilela - (UFAL)


Prof^ª. Dr^ª. Mara Cristina Ribeiro - (UNCISAL)

AGRADECIMENTOS

A Deus que me iluminou a superar todos os desafios com força, leveza e tranquilidade nos momentos certos.

Aos meus amados pais e irmãos, pelo incentivo constante, pelas palavras valiosas, colaboração e compreensão nos momentos de dificuldades.

Ao meu esposo Daniel e minhas filhas Daniella e Lara Patrícia pela paciência e compreensão nos momentos fundamentais e das muitas ausências mesmo estando presente.

A minha orientadora Professora Dr^a Célia Alves Rozendo pelo compartilhamento de seu saber colaborando com a construção deste trabalho.

Ao Programa de Mestrado Profissional Ensino na Saúde (MPES) em nome de todos os seus professores por proporcionar-me um crescimento pessoal e profissional

Aos meus amigos do mestrado por vivenciarmos juntos as dificuldades, as angústias e pelos sorrisos, abraços e saberes compartilhados. Aprendi muito com vocês.

A todos os preceptores do PRÓ-PET-SAÚDE/UFAL sujeitos desta pesquisa pela colaboração com este trabalho, em especial aos Coordenadores Dr. Carlos Arthur e Sabrina e a Tutora Mariana

Aos meus queridos discentes da USF São Jorge que direta ou indiretamente, foram os incentivadores pelo meu ingresso no mestrado.

As minhas novas amigas e colaboradoras no Curso de Capacitação em Metodologias Ativas, produto deste mestrado, Vanessa Lôbo, Cristiane Muritiba, Tâmara e Andréa Santana.

Aos professores Dr. Antônio Carlos Costa, Célia Alves Rozendo e a Colega, professora e mestrande Maria Edna Bezerra pela consultoria e colaboração com o curso de metodologias ativas

A todos os meus amigos que de uma forma ou de outra, contribuíram com palavras de apoio, incentivo, compreensão e ensinamentos, em especial Roberto Monteiro, Kesia Jaqueline e Jane Paula.

A todos que participaram e participam de minha vida profissional como enfermeira e preceptora contribuindo com seus conhecimentos.

*“Educação não transforma o mundo.
Educação muda as pessoas. Pessoas
Transformam o mundo”.*

(Paulo Freire)

RESUMO

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso, apresenta um artigo intitulado “Desafios e Possibilidades no Exercício da Preceptoría do PRÓ-PET-SAÚDE”, cujo objetivo foi fazer uma análise desses desafios e possibilidades na preceptoría do Programa de Reorientação Profissional e Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PRÓ-PET-SAÚDE) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Utilizou-se a entrevista semiestruturada para coleta dos dados e a análise de conteúdo para interpretá-los. Os resultados apontaram dentre os desafios: o despreparo pedagógico, em trabalhar com grupos, com metodologias ativas, desenvolver pesquisa; o desafio do trabalho interprofissional (TIP); dificuldades na infraestrutura; desmotivação da comunidade e dificuldades com a gestão do processo, dentre elas: incompatibilidade curricular; desvalorização da preceptoría e a pouca colaboração de outros profissionais do serviço. Dentre as possibilidades aparece: O Trabalho Interprofissional (TIP); crescimento pessoal e profissional; repensar as práticas e a contribuição com a formação. A partir dos resultados da pesquisa, percebeu-se que as estratégias de enfrentamento utilizada pelos preceptores como forma de superar os desafios, advém sempre de esforços do próprio preceptor, e que faz-se necessária, além de capacitar os profissionais do serviço para serem preceptor, fortalecer a integração das Instituições de Ensino Superior (IES) com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e o serviço possibilitando a participação do preceptor nas ações de planejamento e organização dos estágios nos serviços de saúde. Baseado nos resultados da pesquisa, foi organizado e desenvolvido como produto de intervenção, um curso de capacitação em metodologias ativas para educação popular em saúde cujo público alvo foram os preceptores e discentes do PRÓ-PET-SAÚDE e um Relatório Técnico cujo objetivo foi revelar a importância desta atividade (preceptoría) desenvolvida pelos profissionais do serviço (preceptores) enquanto agentes de transformação das práticas de atenção à saúde e oferecer subsídios para a sensibilização dos gestores em relação à importância de temas como formação, condições de trabalho e capacitação profissional.

Palavras-chave: Preceptoría. Capacitação Docente. Educação Interprofissional.

ABSTRACT

This Final Paper presents an article entitled "Challenges and Possibilities in the Practice of the Preceptory of PET-PRO-HEALTH", which aim was to analyze the challenges and possibilities in both the preceptory of the Professional Reorientation Program and the Work for Health Education Program (HEALTH-PRO-PET) in the Federal University of Alagoas (UFAL). The semistructured interview for data collection and content analysis to interpret them were the means applied. Among the challenges, the results showed: a pedagogical unpreparedness in working with groups making use of active methodologies; developing research; the challenge of the interprofessional work (TIP); infrastructure drawbacks; lack of motivation within the community, and difficulties in managing the process, including syllabus incompatibility, preceptory devaluation, and little cooperation from other service professionals. Interprofessional Working (TIP); personal and professional growth; rethinking of the practices and contribution to training process were among the possibilities. In addition to the need of training professionals to be preceptors, it emerged from the research results that the strategies used by preceptors, as a way to overcome the challenges, come mainly from the teacher's own efforts; the need to strengthen the integration of Higher Education Institutions (HEIs) with the Municipal Health Service (SMS); and a practice which enables the participation of the teacher in the planning of actions and organizing internships in health services. Based on the survey results, a qualification course in active methodologies for public health education was organized and developed as a product of intervention which target audience were the preceptors and students of PRO-HEALTH-PET, along with a Technical Report aimed both to reveal the importance of this activity (preceptory) developed by service professionals (mentors) as agents of changing in health care practices and to provide the means for the awareness of managers regarding the importance of issues such as training, working conditions and job qualification.

Keywords: Preceptory. Teacher Training. Interprofessional education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Possibilidades no exercício do prepectoria do PRO-PET-SAÚDE..... 55

Gráfico 2 - Dificuldades no exercício do prepectoria do PRO-PET-SAÚDE..... 57

LISTA DE QUADROS

Quadro1 –Recursos materiais necessários.....	45
Quadro 2 – Caracterização dos sujeitos da pesquisa quanto à formação acadêmica.....	52
Quadro 3 – Caracterização dos sujeitos da pesquisa quanto ao gênero e faixa Etária.....	52
Quadro 4 –Caracterização dos sujeitos da pesquisa quanto ao tempo de formado, tempo de trabalho em uma UBS e tempo de preceptoría no PRÓ-PET-SAÚDE.....	53
Quadro 5 – Caracterização dos sujeitos da pesquisa quanto à capacitação profissional.....	53

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Unidades de Assistência à Saúde (UAS) contempladas com preceptores do PRÓ-PET-Saúde/UFAL na Cidade de Maceió- AL, distribuídas por Regiões Administrativas (RA).....	51
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABS	Atenção Básica à Saúde
CAPSI	Centro de Assistência Psicossocial
CEP/CONEP	Comitê de Ética em Pesquisa/ Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CNE/CES	Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior
CNS	Conselho Nacional de Saúde
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EIP	Educação Interprofissional
ESF	Equipe Saúde da Família
FAMED	Faculdade de Medicina
IES	Instituição de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MS	Ministério da Saúde
PEPS	Polos de Educação Permanente
PET/SAÚDE	Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde
PRÓ/SAÚDE	Programa de Reorientação profissional
PROMED	Programa de Incentivo a Mudanças Curriculares nos Cursos de Medicina

RA	Regiões Administrativas
SMS	Secretaria Municipal de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIP	Trabalho Interprofissional
UAS	Unidades de Assistência à Saúde
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	16
2	ARTIGO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA PRECEPTORIA DO PRÓ-PET-SAÚDE.....	18
2.1	Introdução.....	18
2.2	Percurso metodológico.....	20
2.3	Resultados e discussões.....	21
2.3.1	Possibilidades na visão do preceptor.....	21
2.3.1.1	Trabalho interprofissional.....	21
2.3.1.2	Crescimento pessoal e profissional.....	22
2.3.1.3	Repensar as práticas.....	23
2.3.1.4	Contribuição com a formação.....	23
2.3.2	Desafios e dificuldades na visão do preceptor.....	24
2.3.2.1	Despreparo para a docência, em metodologias ativas e pesquisas.....	24
2.3.2.2	Despreparo para o trabalho interprofissional.....	25
2.3.2.3	Dificuldades relacionadas a infraestrutura.....	26
2.3.2.4	Dificuldades relacionadas à comunidade.....	27
2.3.2.5	Dificuldades relacionadas à gestão do processo.....	27
2.3.3	Enfrentamento das dificuldades.....	28
2.3.3.1	Despreparo pedagógico e para trabalho interprofissional.....	28

2.3.3.2	Dificuldades na infraestrutura.....	29
2.3.3.3	Desmotivação da comunidade.....	30
2.3.3.4	Dificuldades na gestão do processo.....	31
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
	REFERÊNCIAS.....	35
4	PRODUTOS DE INTERVENÇÃO.....	40
4.1	Curso de capacitação em metodologias ativas.....	40
4.1.1	Introdução.....	40
4.1.2	Objetivos.....	41
4.1.3	Justificativa.....	41
4.1.4	Público alvo.....	41
4.1.5	Local de realização.....	41
4.1.6	Metodologia.....	42
4.1.7	Programação do curso.....	42
4.1.8	Orçamento.....	45
4.1.9	Avaliação do curso.....	45
	REFERÊNCIAS.....	47
4.2	Relatório técnico dos resultados da pesquisa.....	48
4.2.1	Introdução.....	49
4.2.1.1	Cenário.....	50
4.2.1.2	Caracterização dos sujeito.....	51
4.2.2	Coleta e análise dos dados.....	53
4.2.3	Resultados e discussão.....	54
4.2.3.1	Possibilidades no exercício da prepectoria do PRO-PET-SAÚDE.....	54

4.2.3.2	Dificuldades no exercício da prepectoria do PRO-PET-SAÚDE.....	56
4.2.3.3	Enfrentamento das dificuldades.....	58
4.2.3.3.1	Despreparo pedagógico e para o trabalho interprofissional.....	58
4.2.3.3.2	Infraestrutura: espaço físico inadequado e falta de recursos materiais..	59
4.2.3.3.3	Desmotivação da comunidade.....	59
4.2.3.3.4	Gestão do processo.....	60
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
6	CONCLUSÃO GERAL.....	63
	REFERÊNCIAS GERAIS.....	64
	APÊNDICES.....	66
	ANEXOS.....	77

1 APRESENTAÇÃO

Este trabalho é resultado da minha experiência pessoal e profissional, sobretudo, pela formação e atuação como preceptora a fim de compreender os desafios e possibilidades no exercício da preceptoria que envolvem o campo do Ensino na Saúde.

Considerando a importância do profissional do serviço no que diz respeito ao estreitamento entre a teoria e a prática na formação dos discentes, o presente estudo buscou analisar os desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do PRÓ-PET-SAÚDE.

O Ministério da Saúde, vem investindo em novos perfis profissionais, visando a integralidade e resolubilidade da atenção à saúde prestada à população.

Nesse sentido, foi instituído o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) pela Portaria Interministerial MS/MEC nº 18.026, de 26 de agosto de 2008.

O objetivo geral do PET-Saúde é fomentar a formação de grupos de aprendizagem tutorial nas Unidades de Assistência à saúde (UAS), com a intenção de qualificação em serviço dos profissionais da saúde de acordo com as necessidades do SUS.

A pesquisa foi realizada com 30 profissionais que desenvolvem suas atividades em Unidades de Assistência à Saúde (UAS) de Maceió contempladas com o PRÓ-PET-SAÚDE, dentre eles, médicos, enfermeiros, odontólogos, psicólogos, farmacêuticos, nutricionistas e assistentes sociais.

Configura-se como um trabalho de conclusão do Programa de Mestrado Profissional Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Este estudo apresenta uma pesquisa em formato de artigo intitulado: “Desafios e Possibilidades no Exercício da Preceptoria do PRÓ-PET-SAÚDE” e o produto de intervenção sendo, um curso de capacitação e um relatório técnico.

Tanto o artigo científico quanto o projeto de intervenção são resultados do aprofundamento teórico e pesquisa de campo na área de Ensino em Saúde.

Para coleta de dados, optou-se pela técnica da entrevista semiestruturada, e a análise de Conteúdo, para análise dos dados. E como referencial teórico, a

preceptoria, o trabalho interprofissional e a educação em saúde na perspectiva do Sistema Único de Saúde (SUS).

O artigo retrata dados da pesquisa que permitiu conhecer as possibilidades, dificuldades e desafios e seus enfrentamento nas ações desenvolvidas por esses profissionais. Este estudo apresentou, dentre os seus resultados, a possibilidade do trabalho interprofissional, da contribuição com a formação e da necessidade de capacitação pedagógica e de maior envolvimento da gestão no processo. Este artigo foi submetido à revista Interface.

Os produtos de intervenção foram um curso de capacitação em Metodologias Ativas para os preceptores e discentes do PRÓ-PET-Saúde com foco na educação popular em saúde realizado em parceria com o PRÓ-PET-SAÚDE/UFAL e colaboradores, cujo público-alvo foram os preceptores, sujeitos desta pesquisa e os discentes do PRÓ-PET-SAÚDE.

A ideia do curso de capacitação surgiu à partir da necessidade apresentada pelos preceptores nos resultados da pesquisa intitulada: Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do PRÓ-PET-SAÚDE e como forma de contribuir com a capacitação pedagógica destes profissionais do serviço. Espera-se com esse curso, esclarecer sobre as metodologias ativas e estimular sua utilização nas ações de promoção à saúde.

É um relatório técnico constando a impressão da autora sobre os resultados da pesquisa cujo objetivo foi revelar a importância desta atividade (preceptoria) desenvolvida pelos profissionais do serviço (preceptores) enquanto agentes de transformação das práticas de atenção à saúde e oferecer subsídios para a sensibilização dos gestores em relação à importância de temas como formação, condições de trabalho e capacitação profissional.

2 ARTIGO – DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA DO PRÓ-PET-SAÚDE

2.1 Introdução

A Legislação Brasileira, por meio da Lei 8080/1990, preconiza o papel ordenador do Sistema Único de Saúde (SUS) a formação de recursos humanos para a saúde e, na Portaria nº 6482, aponta que o profissional que compõe o quadro do setor público deve ter um perfil adequado às necessidades de saúde da população (OLIVEIRA et al., 2012).

Preocupado com a consolidação das ações de trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar, bem como diante da necessidade de aproximar a formação de graduação no País às necessidades da atenção básica, o Ministério da Educação (MEC), em parceria com o Ministério da Saúde (MS), vem construindo de forma articulada políticas públicas para efetivar mudanças no modelo de formação dos profissionais de saúde. Tais mudanças têm como princípio norteador as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação da área da saúde publicadas em 2001, 2002 e 2004 (BRASIL, 2001, 2002, 2004; CAMPOS, 2009).

Esse processo de transformação do modelo de formação envolve a integração ensino-serviço como um trabalho coletivo entre gestores das Instituições de Ensino Superior (IES) e da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), docentes, discentes e os profissionais do serviço. Sua aplicação visa a formação profissional, a qualificação e satisfação do preceptor e uma melhor assistência ao usuário, implicando um novo modo de ensinar, aprender e fazer (ALBUQUERQUE et al., 2008; FERREIRA; FOSTER; SANTOS, 2012).

Além disso, outras importantes iniciativas foram tomadas pelos ME e MS, dentre as quais se destacam:

- A criação dos Polos de Educação Permanente em Saúde (PEPS), em 2002 (TRAJMAN et al., 2009);
- O Programa de Incentivo a Mudanças Curriculares nos Cursos de Medicina (PROMED), criado em 2002 (SILVA et al., 2012);
- O Programa de Reorientação Profissional (PRÓ-SAÚDE I e II), criados em 2005 e 2008 respectivamente (RODRIGUES et al., 2012);

- O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE), criado em 2008, instituído por meio da Portaria Interministerial dos MS/MEC nº 1.802, de 26 de agosto de 2008.

O PET é composto por docentes de instituições de ensino superior, discentes e profissionais dos serviços de saúde, tendo como uma das ações para o fortalecimento da atenção básica, da vigilância em saúde e das DCN o desenvolvimento de novas práticas de atenção e experiências pedagógicas e a formação de profissionais de saúde com perfil adequado aos princípios e às necessidades do SUS (ALMEIDA et al., 2012; BRASIL, 2008).

Em 2012 ocorreu a junção do PET-SAÚDE com o PRÓ-SAÚDE, resultando no PRÓ-PET-SAÚDE. E sua versão na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) conta com sete grupos tutoriais formados por oito tutores, 135 estudantes, dois tutores-coordenadores e 35 preceptores.

O PRÓ-PET-SAÚDE vem desenvolvendo ações de promoção, prevenção, controle social e pesquisa nos serviços de saúde, oferecendo à comunidade uma integralidade na assistência. O programa também contribui para a formação profissional por promover a integração ensino-serviço, possibilitando o contato com a realidade do SUS e a experiência da Educação Interprofissional (EIP). A EIP ocorre quando duas ou mais profissões desenvolvem um trabalho em conjunto, respeitando a especificidade de cada uma, em benefício do usuário (AGULAR-DASILVA; SCAPIN; BATISTA, 2011).

Este contato do discente com o SUS e com a EPI só é possível devido à preceptoría, uma atividade de caráter pedagógico, comum na área da saúde e guiada por profissional do serviço denominado *preceptor*, que incorpora o ofício de ensinar em função de outro para o qual foi preparado, o de cuidar (ROCHA; RIBEIRO, 2012; RODRIGUES, 2013; AFONSO; SILVEIRA, 2012).

O preceptor deverá ter a capacidade de integrar os conceitos e valores da escola e do trabalho e tem a função de ensinar, aconselhar, inspirar e influenciar no desenvolvimento dos futuros profissionais, muitas vezes servindo-lhes como exemplo e referencial para a futura vida profissional e formação ética (BOTTI; REGO, 2008).

Diante do exposto e pela importância da preceptoria na formação profissional, este estudo teve como objetivo analisar os desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do PRÓ-PET-Saúde/Ufal.

2.2 Percurso metodológico

O presente estudo é do tipo descritivo com abordagem qualitativa. Para coleta dos dados foi utilizada entrevista semiestruturada (Apêndice A). As entrevistas foram realizadas nos locais de trabalho dos preceptores e gravadas em mp3.

A pesquisa foi desenvolvida em 13 Unidades de Assistência à Saúde (UAS) com Equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) e em Centros de Saúde e Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), distribuídas em 5 das 8 Regiões Administrativas (RA) de Maceió, nas quais existiam profissionais desenvolvendo atividades pelo PRÓ-PET-SAÚDE/Ufal.

Os sujeitos do estudo foram 30 preceptores do PRÓ-PET-SAÚDE/Ufal, dentre eles médicos, enfermeiros, odontólogos, nutricionistas, psicólogos, farmacêuticos e assistentes sociais em atividade, recrutados durante reunião geral do PRÓ-PET-SAÚDE/UFAL, quando foram convidados a participarem como voluntários. Nesse encontro, foram colhidos contatos telefônicos e endereços eletrônicos.

As entrevistas foram realizadas no ano de 2013, após o estudo ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) sob o número 293.072/06/13), em cumprimento à resolução CNS 466/2012.

Uma vez coletados, os dados foram explorados por meio da análise de conteúdo. Entende-se por análise de conteúdo um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento que se aplicam a conteúdos extremamente diversificados (BARDIN, 2011).

Foi realizada uma pré-análise em que os dados foram organizados e sistematizados, observando-se as seguintes regras: exaustividade, representatividade, homogeneidade, pertinência e exclusividade (BARDIN, 2011).

Após a exploração os dados foram organizados em 3 Unidades Temáticas (UT):

- UT1- POSSIBILIDADES NA VISÃO DO PRECEPTOR com as Unidades de Registro: Trabalho interprofissional; Crescimento pessoal e profissional; Repensar as práticas e Contribuição para a formação.

- UT2- DIFICULDADES E DESAFIOS NA VISÃO DO PRECEPTOR com as Unidades de Registro: Despreparo para docência, em metodologias ativas e pesquisa; Despreparo para o trabalho interprofissional; Dificuldade relacionada a infraestrutura; Dificuldades relacionadas à comunidade; e Dificuldades relacionadas à gestão do processo.
- UT3- ENFRENTAMENTO DAS DIFICULDADES com as seguintes Unidades de Registros: Despreparo pedagógico e para o trabalho interprofissional; Dificuldades na infraestrutura; Desmotivação da comunidade; e Dificuldades na Gestão do processo.

Os sujeitos da pesquisa foram identificados pela letra “P”, representando o preceptor, e pela numeração de acordo com a ordem em que foram entrevistados.

Na análise, os dados apontaram que a vivência dos preceptores no PRÓ-PET-SAÚDE/UFAL revela uma gama de experiências e possibilidades, as quais serão apresentadas e discutidas a seguir.

2.3 Resultados e discussões

2.3.1 Possibilidades na visão do preceptor

2.3.1.1 Trabalho interprofissional

Foi observado que o exercício da preceptoria do PRÓ-PET-SAÚDE promove a troca de saberes entre os preceptores, estudantes e os usuários, melhorando o relacionamento entre eles. Esse intercâmbio de saberes respeita as limitações de cada um e aproxima o estudante de práticas profissionais que não são específicas de sua formação. Essa vivência tem favorecido a Educação Interprofissional (EIP), possibilitando uma assistência ao usuário de forma integral, melhorando a qualidade da assistência.

P1 “A preceptoria no PRÓ-PET permite que o aluno vivencie mais cedo o contato com a comunidade, as demandas, contextualize e vivencie o trabalho interprofissional”.

P8 “É uma troca de saberes, trabalhar com outros profissionais, discutindo e planejando as ações, além de agregar valores para comunidade”.

P13 “Neste tipo de experiência, eu posso adquirir outros saberes e, junto a outro profissional, posso tratar e orientar o usuário de uma

forma mais ampla, mais integral e, conseqüentemente, proporcionar a ele uma melhor qualidade no serviço”.

Atente-se para o fato de que grande parte das ações realizadas no exercício da preceptoria está relacionada à promoção e prevenção em saúde com o Trabalho Interprofissional incentivando os profissionais a atuarem na atenção básica, beneficiando o usuário com a principal diretriz do SUS, a Integralidade.

Esses profissionais, ao considerarem as necessidades de saúde individuais e coletivas com o intuito de apresentar medidas para melhorar a assistência ao usuário, aprendem a aprender sobre si e o outro e sobre a prática interprofissional (AGULAR-DA-SILVA; SCAPIN; BATISTA, 2011).

A EIP, além de possibilitar aos estudantes e profissionais que chegam aos serviços o exercício das ações em saúde compartilhadas, cria condições favoráveis para uma maior qualificação da atenção prestada nos serviços e tende a aumentar a resolubilidade das ações. Isso porque possibilita evitar omissões ou duplicações de cuidados, evitar esperas e adiamentos desnecessários, ampliar e melhorar a comunicação entre os profissionais, bem como o reconhecimento das contribuições de cada área e seus limites (PEDUZZI et al., 2013; GERMANI et al., [2013]).

As ações coletivas valorizam o saber do outro, o vínculo entre a equipe, ou seja, o conhecimento é um processo de construção coletiva, proporcionando um maior entendimento do trabalho interprofissional em saúde (ALBUQUERQUE; STOTZ, 2004; VILAS BOAS et al., 2012).

2.3.1.2 Crescimento pessoal e profissional

Nota-se que o exercício da preceptoria no PRÓ-PET-SAÚDE permite a convivência com profissionais e discentes de vários cursos, compartilhando saberes, dúvidas e ações. Além disso, a presença dos discentes no serviço é um estímulo para atualização, para o estudo, torna as atividades mais dinâmicas, prazerosas e humanas, proporcionando o crescimento pessoal e profissional dos envolvidos.

P11 “Vejo a possibilidade de crescimento pessoal e profissional; é uma troca de saberes entre os alunos, preceptores e a comunidade, assim, em cada segmento tem o seu saber. Hoje penso em fazer mestrado. A preceptoria do PRÓ-PET-SAÚDE mudou a minha vida profissional”.

P28 “Vejo como uma forma de estar me reciclando com a presença dos alunos aqui, porque eu tenho que estudar mais para passar para

eles alguma coisa e, ao mesmo tempo, eu tento me atualizar com o que eles trazem de novo, da universidade”.

A preceptoria contribuiu para o crescimento do profissional por promover a troca e consolidação da aprendizagem, renovar o desejo de aprender com a presença do aluno no serviço, estimular a busca do conhecimento e o pensamento reflexivo, por permitir influenciar na prática e participar do crescimento e desenvolvimento de novos profissionais (BENTES et al., 2013).

A preceptoria é uma atividade de ensino necessária, que favorece um processo de construção de conhecimento mais significativo para a formação humana e profissional. Entre os atributos, destacam-se o compromisso com a aprendizagem do aluno, o conhecimento do papel do preceptor como um formador e a capacidade de incentivar o aluno para sua aprendizagem (MISSAKA; RIBEIRO, 2011).

2.3.1.3 Repensar as práticas

Percebe-se que a experiência na preceptoria do PRÓ-PET-SAÚDE tem estimulado a efetivação de mudanças nas práticas, pela presença do aluno, de profissionais de outras áreas da saúde, pela troca de saberes em momentos de aprendizagem coletiva.

P11 “Me instiga a pesquisar, a refletir, a reavaliar minhas práticas”.

P15 “Nos permite sair da rotina, reavaliar nossas práticas como técnico e educador”.

Preceptores que avaliam e refletem seu modo de ser preceptor e com autonomia modificam sua prática, alteraram o seu ambiente de trabalho, resignificando seu fazer, influenciando futuros profissionais a agirem de forma semelhante, com responsabilidade e ética sobre suas ações (ROCHA; RIBEIRO, 2012).

2.3.1.4 Contribuição com a formação

Foi constatado que a preceptoria contribui para a formação na medida em que facilita o contato do discente com os usuários, conhecendo suas necessidades epidemiológicas e sociais e com os profissionais do serviço, promovendo a troca de

saberes e o desenvolvimento de novos perfis profissionais de acordo com a necessidade do SUS.

P10 “A preceptoria no PET contribui muito para a formação pelo contato com a unidade, com a realidade da comunidade, trabalhando junto com estudantes de outras áreas”.

P17 “Nós aprendemos muito, e existe essa possibilidade de contribuir para a formação de futuros profissionais”.

O papel dos preceptores na formação é fundamental, por serem os profissionais que, com sensibilidade, paciência, habilidade, conhecimento e experiência, desempenham o papel de mediador no processo de formação em serviço (BARROS, 2010).

Do mesmo modo que o exercício da preceptoria traz satisfação, enriquecimento e crescimento profissional, traz também dificuldades e muitos desafios que exigem enfrentamento e esforço para sua superação.

2.3.2 Desafios e dificuldades na visão do preceptor

2.3.2.1 Despreparo para docência, em metodologias ativas e pesquisa

Foi constatado que, dentre as principais dificuldades e desafios no exercício da preceptoria, estão o despreparo pedagógico em planejar, avaliar, relacionado à deficiência na formação acadêmica em que o modelo curricular estava voltado para as especialidades, baseados em uma forma fragmentada e desarticulada de agir em saúde.

Nota-se que, dentre os 30 preceptores entrevistados, 76,6% já possuem mais de 10 anos de formados, ou seja, a maioria não alcançou as mudanças nas DCNs que ocorreram a partir de 2001. Porém, a dificuldade é percebida mesmo nos que se formaram após as alterações nas DCNs.

Observou-se também a falta de experiência na docência, para trabalhar com grupos, para utilizar metodologias ativas nas atividades de educação em saúde e a dificuldade em como orientar o estudante para mudar a abordagem utilizada.

Além disso, percebeu-se que, apesar de o cenário ser fértil para desenvolvimento de pesquisas, existe o despreparo dos profissionais para desenvolver esta atividade proposta pelo PRÓ-PET.

P3 “O preceptor ainda não está preparado para lidar com questões de educação, nós estamos muito afastados da universidade, eu tenho dificuldade em avaliar os alunos”.

P5 “Quando vamos desenvolver uma atividade de pesquisa, nós é que procuramos como fazer, os alunos é que nos passam o que já viram de metodologia na universidade, temos dificuldades, não tivemos essa experiência em nossa formação”.

P6 “Nós não tivemos nenhum curso de capacitação para ser preceptor, em pesquisa, em metodologias ativas, nem quando estávamos na graduação”.

A inadequação dos serviços à docência, sua ineficiência em atender aos princípios do SUS e a não habilitação para o fazer pedagógico estão entre os principais entraves à efetivação dos estágios(GARCIA, 2011).

Em seu estudo, Farjado (2011) afirma que, dentre os profissionais entrevistados, mais da metade informou que não teve capacitação formal para docência durante seu curso universitário ou depois de formado e que, mesmo assim, atua como preceptor.

2.3.2.2 Despreparo para o trabalho interprofissional

Apesar de estar em um dos eixos do PRÓ-PET-SAÚDE, o trabalho de promoção e prevenção por meio do trabalho interprofissional, observa-se que, na prática, isso não ocorre tão facilmente em todas as equipes. Isso porque se percebe a existência de práticas individuais e com foco nos aspectos curativos.

Justifica-se pelo fato de que estes profissionais não tiveram nenhuma experiência interprofissional na formação, as IES não ofereceram momentos na grade curricular para promoção da EIP e há falta de Projeto Político Pedagógico (PPP's) consistentes que favoreçam o Trabalho Interprofissional (TIP).

Além disso, não existe flexibilidade curricular com os horários, dificultando experiências de EPI na prática dos serviços de saúde e que o excesso de demanda para o atendimento individual limita o tempo que poderiam dedicar a ações de promoção interprofissionais.

P5 “Não temos muito tempo para os trabalhos de promoção em equipe, a demanda é muito grande no atendimento”.

P13 “Eu me vejo nesta experiência como um desafio, não era da minha formação estudar ou desenvolver ações com estudantes de outros cursos, outras profissões. A gente não teve nenhuma capacitação para este tipo de formação”.

P9 “Tem o dia a dia no consultório, o atendimento individual ao usuário e ainda podem vivenciar um pouco a urgência. Trabalhamos um pouco com os outros profissionais, mas temos certa dificuldade porque não estávamos acostumados, é uma experiência nova”.

Profissionais apontaram algumas questões para justificar essa resistência para o trabalho interprofissional, como: formação acadêmica/profissional deficitária no que concerne ao trabalho interprofissional; o enfoque acadêmico em práticas técnico-curativas; e excesso de demanda para os atendimentos ambulatoriais nas unidades de saúde. Nota-se que as deficiências na formação acadêmica do preceptor remetem à atuação deste (BISPO, 2013).

Na medida em que os preceptores e discentes aprendem apenas os aspectos técnicos de sua profissão e não se articulam com outras categorias profissionais, a formação acadêmica por si só não possibilitará a atuação interprofissional (MORETTI-PIRES, 2009).

2.3.2.3 Dificuldades relacionadas a infraestrutura

Quanto às dificuldades e desafios relacionados a infraestrutura, percebeu-se que o espaço físico nas UAS para desenvolver as atividades em grupo é inadequado, e a falta de recursos materiais de escritório, audiovisual, lanches e outros é evidente, dificultando, e muitas vezes impossibilitando, a realização das ações de promoção a saúde, controle social, educação em saúde e planejamento das atividades.

As condições de infraestrutura das UAS não estão adequadas para o acolhimento dos discentes. Além disso, não existe apoio da SMS e PRÓ-PET para solucionar essas limitações.

P1 “Não temos também material como audiovisual, cartolinas e até o lanche para desenvolver as ações. Então, fazemos uma cotinha, cada um dá o que pode e compramos. Sentimos falta do apoio da SMS e do PET para nos ajudar nessas ações”.

P5 “Os desafios iniciam pela própria estrutura física da Unidade de Saúde, é deficiente, precária não há espaço físico para realizar as ações”.

Em avaliação da qualidade de serviços de saúde foi relatado que, entre as reclamações dos usuários e profissionais, aparece com frequência a necessidade de mais investimento na aquisição de materiais e estrutura física nos serviços de saúde (MOIMAZ et al., 2010).

2.3.2.4 Dificuldades relacionadas à comunidade

Foi identificada certa resistência da comunidade em participar das ações de promoção e controle social. Tem-se relacionado esse fato a questões culturais da própria comunidade, por não saber a importância da promoção à saúde.

Além disso, a violência na área tem aumentado, deixando as pessoas temerosas para saírem de casa. Sendo assim, elas optam em só ir à UAS em caso de necessidade ou quando têm algum atendimento agendado.

Essa dificuldade tem evidenciado duas questões: a falta de apoio de instituições envolvidas com a segurança pública, saúde, IES e outras; e a angústia dos profissionais por perceberem seu despreparo para trabalhar estas questões.

P13 “O desafio, eu acredito que seja a mobilização da comunidade para participar das atividades, além da questão cultural que é um trabalho lento para que ela entenda a importância da prevenção, de tirar do foco só curativo, tem também nosso despreparo para trabalhar com grupos”.

P25 “A violência na área dificulta um pouco nossas ações com os grupos. Os grupos que eram casa cheia estão esvaziados, as pessoas ficam sem querer sair de casa, só saem quando têm atendimento agendado”.

A população sempre demanda modelos de atendimento tradicionais, com consultas clínicas, continua com esse conceito de fazer fila, de só procurar o serviço quando está doente (FONTES; LIMA, R.; LIMA, J., 2010).

2.3.2.5 Dificuldades relacionadas à gestão do processo

Dentre as dificuldades e desafios relacionados à gestão, aparece nas falas da maioria dos preceptores:

- Incompatibilidade Curricular

Após selecionados, os estudantes foram distribuídos nas UAS em diferentes cursos com o intuito de promover o trabalho interprofissional, mas, como cada curso tem grade curricular diferenciada, dificulta o encontro dos estudantes nas UAS para planejamento, organização e desenvolvimento das ações de forma interprofissional.

P4 “Outra dificuldade é a questão de horário dos alunos, devido à grade curricular de cada curso fica difícil eleger um dia em que todos estejam juntos”.

Discentes apontaram como a principal dificuldade para participar das ações desenvolvidas no PET a indisponibilidade de horários em comum devido às atividades acadêmicas (CALDAS, 2006).

➤ A Desvalorização da Preceptoría

Foi percebido que alguns profissionais do serviço desconhecem a atividade da preceptoría e a importância do preceptor e do estudante na UAS.

Pelas falas, observou-se que os profissionais que não recebem estudantes no serviço desvalorizam a preceptoría, afirmando que o estudante atrasa as consultas, o andamento do serviço e que não tem obrigação de colaborar porque não recebe salário para exercer essa atividade.

Este fato tem dificultado a participação de outros profissionais que não são do PRÓ-PET nas ações de promoção. Observa-se então a deficiente integração entre as IES, SMS e serviço na organização e no planejamento dos estágios nos serviços de saúde.

P16 “A preceptoría é um desafio porque nós não temos o reconhecimento dos profissionais da UBS e da SMS”.

P26 “Existe a dificuldade de integração de outros membros da equipe que não fazem parte do PRÓ-PET, eles dizem que não têm obrigação de participar das ações, não recebem para isso”.

A falta de clareza quanto à função da preceptoría gera uma urgência das universidades em reconhecer e regulamentar a função do preceptor e ao mesmo tempo propiciar meios para o desenvolvimento das habilidades necessárias (JESUS; RIBEIRO, 2012).

Estudos anteriores mostram que falhas no planejamento e na comunicação entre IES e os serviços de saúde foram considerados importantes empecilhos para o reconhecimento e a valorização do preceptor no serviço e da sua contribuição na formação (COSTA et al, 2012) .

2.3.3 Enfrentamento das Dificuldades

2.3.3.1 Despreparo pedagógico e para o trabalho interprofissional

Como forma de superar este desafio, os preceptores em sua maioria discutem e planejam todas as ações entre si e com os tutores e discentes, e têm se dedicado

mais ao estudo para atualização, além de terem solicitado capacitações pedagógicas à coordenação do PRÓ-PET-SAÚDE.

Experiências como essa, no PRÓ-PET-SAÚDE, têm se mostrado riquíssimas, e o momento propício para a transformação do trabalho individual realizado pelas diversas profissões em um trabalho coletivo em saúde, ou seja, interprofissional, além de despertar no profissional a necessidade de atualização e de cooperação.

P1 “Não é fácil, não fomos preparados para receber estudantes de cursos diferentes, mas estamos conseguindo desenvolver as ações com muita conversa, reunião de planejamento com outros preceptores, tutores e estudantes definindo objetivos comuns”.

P3 “A universidade, em parceria com o PET, deveria criar um curso que não precisasse ser demorado mais para tratar as questões da educação, em como trabalhar mais com grupos”.

A docência em saúde demanda hoje um novo perfil de competências, o que torna imprescindível também a reflexão sobre a formação pedagógica dos seus professores (MACHADO, J.; MACHADO, V.; VIEIRA, 2011).

Para que ocorram mudanças é necessário capacitar os preceptores em novas metodologias de ensino aprendizagem, redirecionando-o para a atenção básica à saúde por meio do trabalho interprofissional e para as estratégias de educação permanente como formas de preparar o pessoal dos serviços que recebem os estudantes (BRASIL, 2006).

2.3.3.2 Dificuldades na infraestrutura

Para superar as dificuldades na infraestrutura (materiais e espaço físico), os preceptores utilizam espaços sociocomunitários (associações, igrejas, escolas) para realizar as atividades de promoção. Quando utilizam o espaço físico da UAS, limitam o número de usuários participantes.

Quanto à falta de matérias (cartolinas, canetas, xérox e outros) para desenvolver as ações, eles utilizam recursos próprios para comprá-los, e, quanto ao material permanente (*data show*, aparelho de áudio e outros), pegam emprestado com colegas.

P8 “Para manter esses grupos, nós proporcionamos para eles brindes, lanches, além dos materiais que são comprados com nosso dinheiro. Então a gente junta e faz uma cotinha entre os preceptores e os estudantes”.

P14 “Não temos espaço para fazer os grupos, nós utilizamos as associações, as escolas. Se fizemos na unidade, só pode ter no máximo 15 pessoas para que todos possam ficar sentados”.

Percebe-se que as estratégias de enfrentamento utilizadas advêm sempre de esforços do próprio preceptor e dos estudantes envolvidos nas ações e só reforça a deficiente integração IES-SMS-Serviço, em que não há uma contrapartida dos gestores em oferecer uma infraestrutura adequada para acolher os discentes no serviço.

As instituições de ensino e SMS devem considerar, entre outras responsabilidades, a importância de um espaço adequado (incluindo estrutura física, recursos de aprendizagem, materiais, etc.), promovendo melhores condições de trabalho e conforto ao usuário (BARRETO et al., 2011).

2.3.3.3 Desmotivação da comunidade

Os preceptores realizam sala de espera, reuniões com grupos, como tentativa de conscientizar a comunidade sobre a importância da promoção e prevenção no cuidado à saúde e na participação das atividades desenvolvidas na UAS.

Além disso, fazem reuniões de planejamento com a equipe e estudantes buscando meios para tornar as reuniões mais atrativas, tentando superar as deficiências pedagógicas como o trabalho com metodologias ativas e as novas tecnologias.

Uma outra forma de superação foi a solicitação de apoio das IES e SMS para realização de capacitações pedagógicas com foco nas metodologias ativas e promoção na saúde.

P13 “Temos realizado várias salas de espera para tentar mobilizar a comunidade, mostrar a importância da promoção à saúde, tirar do foco curativo”.

P14 “Nós estamos tentando fazer as atividades as mais dinâmicas possíveis com a ajuda dos estudantes, que são muito criativos. Mas vemos que precisamos de capacitação”.

A população se beneficia com as contribuições do profissional de saúde e a troca de experiências que ocorre entre eles nos grupos. Dessa forma, em grupo podem avaliar a necessidade de repensar suas atitudes em nível individual e coletivo (SOUZA et al., 2005).

2.3.3.4 Dificuldades na gestão do processo

Para superar a dificuldade de:

➤ Incompatibilidade curricular

Alguns preceptores sentiram a necessidade de mudar os horários de atendimento para se adaptar à disponibilidade na grade curricular dos discentes disponíveis para as atividades do PRÓ-PET e possibilitar momentos de EIP. Essas mudanças de horário dos preceptores muitas vezes ocasionam aumento da carga horária disponível ao programa.

Outra estratégia foi a utilização de recursos tecnológicos como a criação de grupos de *e-mail* e Facebook, para planejar, organizar e dividir as ações. Recursos que não eram utilizados por alguns preceptores antes do exercício da preceptoria no PRÓ-PET.

P6 “Criamos uma comunidade no Facebook e um *e-mail* do grupo e muitas vezes conversamos e planejamos as atividades lá e depois dividimos as ações pela disponibilidade dos alunos”.

P13 “A carga horária dos estudantes dificulta, temos tentado resolver mudando nossos horários de atendimento, dividindo os grupos quando necessário para que todos participem e tenham o contato interdisciplinar no planejamento e desenvolvimento das ações”.

Momentos de ações coletivas contribuem para uma redefinição em relação à formação, à pesquisa e aos currículos dos cursos de graduação da saúde e que se definam espaços na própria grade curricular para possíveis encontros entre esses cursos, visando uma troca de conhecimentos, técnicas e práticas que levem a uma nova construção do trabalho em saúde (SANTOS; CUTOLO, 2004).

➤ A desvalorização da preceptoria

Como forma de superação, os preceptores convidam outros profissionais do serviço que não são vinculados ao PRÓ-PET para participarem das ações e assim conhecerem um pouco Da preceptoria, promovendo maior integração da equipe e valorização do trabalho do preceptor.

Além disso, foi solicitada uma reunião do PRÓ-PET com profissionais dos serviços, gestores da UAS e SMS, preceptores, docentes, discentes e representantes dos conselhos de gestores das UAS para apresentar o programa e as atividades desenvolvidas pelo PRÓ-PET nos serviços, como forma de promover o

reconhecimento do papel e da contribuição do preceptor e dos estudantes nos serviços de saúde.

P15 “Temos solicitado mais apoio da coordenação do PRÓ-PET nas reuniões de que participamos para que eles se façam mais presentes nas Unidades, convidem a direção da UAS para as reuniões”.

A preceptoria é uma atividade importante na formação, pois facilita a passagem do aluno para o profissional. Assim sendo, o preceptor deve ser reconhecido, e suas ações devem ser motivo de debate e reflexão(SILVA; SOUZA; KOCH, 2008; MISSAKA; RIBEIRO, 2011).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados neste estudo apontam que, dentre os principais desafios no exercício da preceptoria do PRÓ-PET-SAÚDE, estão o despreparo pedagógico em avaliar, planejar, desenvolver pesquisas, em trabalhar com grupos, com metodologias ativas, em planejar e desenvolver ações com profissionais e discentes de outros cursos.

Os preceptores relacionam essa deficiência à falta de formação, afirmando que não tiveram oportunidade de EIP que o PRÓ-PET tem proporcionado aos discentes inseridos no programa e que assumiram a preceptoria, mas não passaram por nenhuma capacitação pedagógica.

Os dados apontaram também para deficiência de infraestrutura, como a falta de recursos materiais e deficiente estrutura física, dificultado a realização das ações de promoção, controle social e pesquisa. Para superá-los, os preceptores utilizam recursos próprios e espaços sociocomunitários. Observa-se a pouca colaboração dos gestores para solucionar essas deficiências.

Observou-se também que, devido o PRÓ-PET não fazer parte da grade curricular nas IES, são poucos os discentes que têm a oportunidade de vivenciá-la, e os discentes que têm apresentam incompatibilidade curricular, dificultando os momentos de EIP.

Dentre as possibilidades, observou-se que o exercício da preceptoria no PRÓ-PET-SAÚDE promoveu a integração ensino-serviço com ações de ensino e pesquisa com a produção acadêmica voltada para a atenção básica à saúde.

Possibilitou o desenvolvimento do trabalho interprofissional, melhorando o vínculo entre a equipe com o desenvolvimento das ações compartilhadas.

O PRÓ-PET proporcionou aos preceptores, com a presença do discente no serviço, repensar as práticas, tanto técnicas quanto pedagógicas, conhecendo as limitações de cada um e assim favorecendo a construção do conhecimento mais significativo, fazendo com que o preceptor se reconhecesse como um mediador, contribuindo com o processo de formação profissional.

Este estudo, portanto, demonstrou que o exercício da preceptoria do PRÓ-PET-SAÚDE é uma experiência riquíssima e apresenta inúmeras possibilidades e desafios que podem ser superados com o trabalho conjunto de gestores,

preceptores profissionais do serviço, discentes, docentes e comunidade, fortalecendo o vínculo IES-SMS-serviço e comunidade.

As considerações a que se chegaram nesta pesquisa não finalizam a discussão sobre o tema em questão. É importante que este trabalho possa oferecer subsídios para a sensibilização dos profissionais e gestores em relação à importância de temas como formação, condições de trabalho e capacitação profissional. Nesse sentido, esta pesquisa aponta para novos estudos.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, D. H.; SILVEIRA, L. M. C. Os desafios na formação de futuros preceptores no contexto de reorientação da educação médica. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, Rio de Janeiro, v. 11, supl. 1, p. 82-87, 2012. Disponível em: <http://revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=313>. Acesso em: 4 fev. 2012.
- AGUILAR-DA-SILVA, R. H.; SCAPIN, L. T.; BATISTA, N. A. Avaliação da formação interprofissional no ensino superior em saúde: aspectos da colaboração e do trabalho em equipe. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), Sorocaba, v. 16, n. 1, p. 167-184, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v16n1/v16n1a09.pdf>>. Acesso em 4 fev. 2012.
- ALBUQUERQUE, P. C.; STOTZ, E. N. A educação popular na atenção básica à saúde no município: em busca da integralidade. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 8, n. 15, p. 259-274, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v8n15/a06v8n15.pdf>>. Acesso em: 5 de mar. 2013.
- ALBUQUERQUE, V. S. et al. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 356-562, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n3/v32n3a10>>. Acesso em: 20 de jan. 2013.
- ALMEIDA, M. M. et al. Da teoria à prática da interdisciplinaridade: a experiência do pró-saúde Unifor e seus nove cursos de graduação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, supl.1, p. 119-126, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n1s1/v36n1s1a16.pdf>>. Acesso em: 10 de out 2013.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 70. ed. Lisboa: LDA, 2011.
- BARRETO, V. H. et al. Papel do preceptor da atenção primária em saúde na formação da graduação e pós- graduação da Universidade Federal de Pernambuco: um termo de referência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 4, p. 578-581, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n4/a19v35n4.pdf>>. Acesso em: 21 de jan. 2013.
- BARROS, M.C.N. **Papel do preceptor na residência multiprofissional: experiência do serviço social**. 2010. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Práticas Pedagógicas para a Educação em Serviços De Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/32950/000760061.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 26 de out. 2012.

BENTES, A. et al. Preceptor de residência médica: funções, competências e desafios. a contribuição de quem valoriza porque percebe a importância: nós mesmos! **Cadernos ABEM**, Rio de Janeiro, v. 9, p. 32-38, out. 2013.

BISPO, E. P. F. **Interdisciplinaridade no ensino em saúde**: o olhar do preceptor na estratégia de saúde da família. 2013. 46 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2013. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/famed/v2/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos/producao-2013/emanuella-pinheiro-de-farias-bispo-interdisciplinaridade-no-ensino-em-saude-o-olhar-do-preceptor-na-estrategia-de-saude-da-familia>. Acesso em: 10 de fev. 2014.

BOTTI, S. H. O; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v.32, n. 3, p. 363-373, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n3/v32n3a11.pdf>. Acesso em: 15 de jan. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n. 1.133, de 7 agosto de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem Medicina e Nutrição. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 3 out. 2010. Seção 1E, p. 131. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>. <http://www.mec.gov.br/Sesu/diretriz.shtm#legislacao>. Acesso em: 3 de out. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n. 1.300/2001, de 4 de dezembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Farmácia e Odontologia. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil** Brasília, DF, 7 dez. 2001. Seção 1, p. 25. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1300.pdf>. Acesso em: 3 de out. 2013.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 3, de 19 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Odontologia. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>. Acesso em: 3 out. 2013.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 8, de 7 de maio de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Psicologia. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 18 maio 2004. Seção 1, p. 16-17. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces08_04.pdf. Acesso em: 3 out. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Portaria interministerial n. 1.802, de 26 de agosto de 2008**. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde. Brasília, DF. 2008. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri1802_26_08_2008>. Acesso em 2 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. 4. ed. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/pactos/pactos_vol4.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2014.

CALDAS, M. A. J. **O processo de profissionalização do fisioterapeuta: o olhar em Juiz de Fora**. 2006. 118 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://www.abenfisio.com.br/biblioteca/biblioteca/Teses_Dissertacoes/Tese_dedoutorado_MariaAlice_JCaldas.pdf> . Acesso em: 04 de jun. 2012.

CAMPOS, H. O desafio de formar o médico contemporâneo. **Jornal O Povo**, [Fortaleza], 18 out. 2009. Caderno Ciência e Saúde.

COSTA, J.R. B. et al. Formação médica na estratégia de saúde da família: percepções discentes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, p. 387-400, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n3/14.pdf>>. Acesso em: 20 de out. de 2013.

FARJADO, A.P. **Os tempos da docência nas residências em área profissional da saúde: ensinar, aprender e (re) construir as instituições-escola na saúde**. 2011. 200 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/32308/000785431.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 de out. 2013.

FERREIRA, J.B.; FOSTER, A.C.; SANTOS, J.S. Reconfigurando a interação entre ensino, serviço e comunidade. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 36, n.1, supl. 1, p. 127-133, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n1s1/v36n1s1a17.pdf>>. Acesso em: 10 de mar. 2013.

FONTES, B. A.; LIMA, R; LIMA, J. A. Promoção de saúde e participação social: o modelo de atenção básica do Sistema de Saúde Brasileiro. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 46, n. 1, p. 65-79, 2010. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/172/42. Acesso em: 25 de set. 2012.

GARCIA, M.A.A. Saber agir e educar: o ensino-aprendizagem em serviços de saúde. São Paulo, **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 5, n. 8, p. 89-100, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v5n8/07.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

GERMANI, A. C. C. et al. **Aprender a trabalhar juntos: desafios no ensino da prática interprofissional e colaborativa.** [2013]. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/upload/paper/2013/59/2013_59_6391.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2014.

JESUS, J.C.M.; RIBEIRO, M.V.B. Avaliação do processo de formação pedagógica de preceptores do internato médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, p. 153-161, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n2/02.pdf>>. Acesso em: 10 de set. 2013.

MACHADO, J. L. M.; MACHADO, V. M.; VIEIRA, J. E. Formação e seleção de docentes para currículos inovadores na graduação em Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, p. 326-333, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n3/a05v35n3.pdf>>. Acesso em: 09 de out. 2012.

MISSAKA, H. **A prática pedagógica dos preceptores do internato em emergência de um serviço público não universitário.** Rio de Janeiro. 66 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Saúde) - Núcleo de Tecnologia Educacional para Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/mestrado/arquivos/dis.HMissaka.pdf>>. Acesso em: 23 de nov. 2012.

MOIMAZ, S. A. S. et al. Satisfação e percepção do usuário do SUS sobre o serviço público de saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p.1419-1440, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v20n4/a19v20n4.pdf>>. Acesso em: 20 de dez. 2013.

MORETTI-PIRES, R.O. Complexidade em Saúde da Família e formação do futuro profissional de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 13, n. 30, p. 153-166, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v13n30/v13n30a13>>. Acesso em: 20 de dez. 2013.

MISSAKA, H.; RIBEIRO, V.M.B. A preceptoria na formação médica: subsídios para integrar teoria e prática na formação profissional: o que dizem os trabalhos nos congressos brasileiros de educação médica 2007-2009. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, p. 303-310, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n3/a02v35n3.pdf>>. Acesso em: 20 de jan. 2013.

OLIVEIRA, M. L. et al. PET-Saúde: (in)formar e fazer como processo de aprendizagem em serviços de saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, supl. 2, p.105-111, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n1s2/a16v36n1s2.pdf>>. Acesso em: 19 de set. 2012.

PEDUZZI, M. et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários **Revista da Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 977-983, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n4/0080-6234-reeusp-47-4-0977.pdf>>. Acesso em: 20 de dez. 2013.

ROCHA, H.C.;RIBEIRO, V.B. Curso de formação pedagógica para preceptores do internato médico.**Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 36, n.3, p. 343-350, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n3/08.pdf>>. Acesso em: 22 de dez. 2013.

RODRIGUES, A. A. A. O .et al. Processo de interação ensino, serviço e comunidade em um PET-Saúde. **Revista Brasileira de Educação Medica**, Rio de Janeiro,v. 36, n. 1, supl. 2, p. 184-192, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n1s2/a27v36n1s2.pdf>>. Acesso em: 30 de abr.2013.

RODRIGUES, C.D. S.; WITT, R. R. Competences for preceptorship in the Brazilian health care system.**The Journal of Continuing Education in Nursing**, Pitman, v. 44, n. 11, p. 507-515, 2013.

SANTOS, M. A. M; CUTOLO, L. R. A. A interdisciplinaridade e o trabalho em equipe no Programa de Saúde da Família. **ACM - Arquivos Catarinenses de Medicina**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 31-40, 2004. Disponível em: <<http://www.acm.org.br/revista/>>. Acesso em: 10 de nov. 2012.

SILVA, G.C.C.; SOUZA, E.G.;KOCH, H. A. Atributos de preceptores de programas de residência médica [resumo]. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, supl. 2, p. 37, 2008 [resumo]. Trabalho apresentado no 46. Congresso Brasileiro de Educação Médica, 2008, Salvador.

SILVA, T. N. et al. A equipe na estratégia de Saúde da Família: uma experiência do PET-Saúde.**Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, supl. 2, p. 50-55, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n1s2/a08v36n1s2.pdf>> . Acesso em: 04 de jun. de 2013.

SOUZA, A. C. et al. A educação em saúde com grupos na comunidade: uma estratégia facilitadora da Promoção Da Saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, 147-153, 2005. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/23558/000560718.pdf?...1>>. Acesso em: 10 de nov. 2013.

TRAJMAN, A. et al. A preceptoria na rede básica da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro: opinião dos profissionais de Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v.33, n. 1, p.24-32, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v33n1/04.pdf>>. Acesso em: 10 de fev. 2013.

VILLAS BOAS,P.J.F. et al. Acompanhamento domiciliar de idoso de Unidade da Saúde da Família de Botucatu.**Revista Brasileira de Educação Medica** Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, supl.1, p. 161-165, 2012. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n1s1/v36n1s1a22.pdf>>. Acesso em: 23 de dez. 2013.

4 PRODUTO DE INTERVENÇÃO

4.1 Curso de capacitação em metodologias ativas para promoção da saúde

4.1.1 Introdução

A formação dos profissionais de saúde há muito tem sido pautada no uso de metodologias tradicionais, ou seja, a reprodução do conhecimento onde o docente é o transmissor e ao discente cabe a repetição desses conhecimentos sendo um mero expectador. (FREIRE, 1999; CAPRA, 2006).

Com o avanço dos meios de comunicação e da tecnologia, tem-se percebido a necessidade de mudanças das instituições de Ensino Superior (IES) e do perfil profissional, na busca da aproximação da realidade social. (MITRE et al., 2008).

O grande desafio de hoje é a perspectiva de se estimular a autonomia individual interligada com o coletivo, além de possibilitar a construção de mudanças sociais, por isso, a busca por práticas inovadoras, éticas e crítico-reflexiva, (CYRINO; TORALLES-PEREIRA, 2004).

A aprendizagem deve envolver o reconhecimento da autonomia do discente, os seus saberes, a ética, o respeito, a afetividade num processo de reconstrução. (COSTA; SIQUEIRA-BATISTA, 2004).

As metodologias ativas utilizam a problematização para levar o sujeito a refletir sobre o problema relacionando-o a vida real e estimulando à descoberta de soluções, valorizando todos envolvidos no processo da construção.

Segundo Mitre et al (2008), a aprendizagem baseada em problemas e a problematização, discutida por Paulo Freire, são estratégias utilizadas pela metodologia ativa gerando motivação para o discente ao reconhecer o problema, examinar, refletir, relacionar com sua história e ressignificá-lo, enfim tornando-o mais significativo. Acrescentam que essas duas estratégias funcionam como ativadores da integração ensino-serviço e na capacitação de transformador social do discente.

Com base nas considerações acima e nos resultados da pesquisa intitulada: *Desafios e Possibilidades no Exercício da Preceptoria do PRÓ-PET-SAÚDE*”, foi planejado e desenvolvido um curso de capacitação em metodologias ativas focando

a promoção em saúde, intitulado: Curso de Capacitação em Metodologias Ativas para Promoção da Saúde.

4.1.2 Objetivo

Esclarecer sobre as metodologias ativas e estimular sua utilização nas ações de promoção à saúde.

4.1.3 Justificativa

Com base nos resultados da pesquisa intitulada: “Desafios e Possibilidades no Exercício da Preceptorial de PRÓ-PET-SAÚDE”, dentre as dificuldades apresentadas está a deficiência em trabalhar a promoção e prevenção com grupos utilizando as metodologias ativas.

Os preceptores referiram que não sabem como orientar o estudante para mudar a abordagem utilizada nas atividades em grupo.

Durante a formação acadêmica, segundo os preceptores, tiveram pouca aproximação com essas práticas, por esse motivo viu-se a necessidade desse curso de capacitação em metodologias ativas para que os discentes e preceptores ao apreendê-las, possa incorporá-las em suas práticas diárias na promoção à saúde.

4.1.4 Público alvo

Preceptores e discentes participantes do PRÓ-PET-SAÚDE/UFAL que atuam nas Unidades de Assistência à Saúde (UAS) do Município de Maceió- AL.

4.1.5 Local de realização

1º TURMA: Escola Estadual Dr. Fernandes Lima, Av. Coronel Salustiano Sarmiento, São Jorge, Maceió-AL.

2º TURMA :Sala da Escola de Enfermagem e Farmácia (EENFAR) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Tabuleiro do Martins, Maceió-AL.

4.1.6 Metodologia

➤ **1ª Turma:**

As atividades ocorreram durante 3 meses em 8 encontros, sendo um a cada semana com duração de quatro horas por encontro.

Os interessados preencheram uma ficha de inscrição que foi publicada na página do Facebook do grupo geral do PRÓ-PET-SAÚDE (Apêndice B).

O curso foi organizado em encontros presenciais e períodos dispersão para o desenvolvimento de trabalhos (portfólio) relacionados às atividades educacionais do curso com o apoio dos docentes (preceptores).

Iniciou no dia 23 de outubro de 2013, sendo concluído no dia 11 de dezembro de 2013, com duração de 40 horas.

A primeira turma do curso foi realizada com 20 discentes do PRÓ-PET-SAÚDE UFAL, com a participação de docentes e alguns preceptores como facilitadores.

As atividades foram compostas por discussões teóricas e práticas. Ao final do curso, os alunos apresentaram um portfólio e uma atividade de avaliação formativa dos mesmos quanto ao curso.

➤ **2ª Turma:**

Iniciou no dia 29 de março de 2014 com encerramento no dia 31 de maio de 2014.

Foi organizada com encontros quinzenais, seguindo os mesmos padrões da turma anterior (Apêndice C).

Participaram desta segunda turma preceptores e discentes do PRÓ-PET-SAÚDE somando um total de 30 participantes.

4.1.7 Programação do curso

1ª Turma

Cronograma 1 – 1º curso de capacitação em metodologias ativas para promoção da saúde

DATA	CONTEÚDO	ABORDAGEM	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS
23/10/13	-Acolhimento, -Técnica de entrosamento/acolhimento -Contrato de convivência -Apresentação da programação do projeto -Discussão sobre: Portfólio	-Dinâmica de colhimento (Papel nas Costas) -Exposição dialogada sobre portfólio	Andréa Tenório Cristiane Muritiba Patrícia Acioli Vanessa Lobo
30/10/13	Metodologias ativas - ABP -Problematização	-Discussão em grupo -Leitura de textos -Construção coletiva	Andréa Santana Célia Alves Cristiane Muritiba Patrícia Acioli Vanessa Lobo
06/11/13 e	Interdisciplinaridade	Exposição Dialogada Roda de conversa	Andréa Santana Cristiane Muritiba Patrícia Acioli Vanessa Lobo
13/11/13	Integração Ensino- Serviço	-Técnica: Estações -Exercício e resumo -Discussão em grupo -Vídeo	Andréa Santana Antônio Carlos Cristiane Muritiba Patrícia Acioli Vanessa Lobo
20/11/13	Educação Popular em Saúde	Técnica: -Exposição dialogada - Dramatização -Roda de Conversa	Andréa Santana Cristiane Muritiba Patrícia Acioli Vanessa Lobo
27/11/13	Conceito de Redes Referência e contra referência	-Exposição Dialogada -Vídeo	Andréa Santana Antônio Carlos Cristiane Muritiba Patrícia Acioli Vanessa Lobo
04/12/13	Comunicação e linguagem	-Grupo nominal -vídeo	Andréa Tenório Antônio Carlos Cristiane Muritiba Patrícia Acioli Vanessa Carvalho
11/12/13	Encerramento	-Técnica para avaliação do curso - Questionário de avaliação	Andréa Tenório Cristiane Muritiba Patrícia Acioli Vanessa Carvalho

Fonte: Autora, 2013.

A segunda turma ocorreu em 5 encontros pela dificuldade em conciliar os horários disponíveis dos discentes e preceptores para participarem do curso.

2ª Turma

Cronograma 2 – 2ª turma do curso de capacitação em metodologias ativas para promoção da saúde.

DATA	CONTEUDO (Metodologias Ativas)	TÉCNICA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS
29/03/14 8 às 12	Programação do projeto Interdisciplinaridade Portfólio	Dinâmica de acolhimento (Papel nas Costas) Contrato de convivência Exposição dialogada Roda de Conversa	Andréa Tenório Cristiane Muritiba Patrícia Acioli Tâmara Camões Vanessa Lobo
12/04/14 8 às 12	Vínculo ensino/serviço (comunicação e linguagem)	Dinâmica de acolhimento Exposição dialogada Role- Play	Andréa Santana Cristiane Muritiba Patrícia Acioli Tâmara Camões Vanessa Lobo

26/04/14 8 às 12	Metodologias Ativas e Problematização/PBL	Dinâmica de acolhimento Discussão em grupo Leitura de textos Construção coletiva	Andréa Santana Célia Alves Cristiane Muritiba Patrícia Acioli Tâmara Camões Vanessa Lobo
17/05/14 8 às 12	Educação popular em saúde	Dinâmica de acolhimento Exposição Dialogada Técnica: / Consultor- consulente Roda de Conversa	Andréa Santana Cristiane Muritiba Patrícia Acioli Maria Edna Bezerra Tâmara Camões Vanessa Lobo
31/05/14 8 às 12	Integração ensino- serviço Referência e contra- referência	Dinâmica de acolhimento Exposição dialogada Técnica: Redes e Grupo Nominal	Antônio Carlos Andréa Santana Cristiane Muritiba Patrícia Acioli Tâmara Camões Vanessa Lobo

Fonte: Autora, 2014.

4.1.8 Orçamento

Quadro 1 – Recursos materiais necessários

ITEM	QUANTIDADE	VALOR	TOTAL (Reais)
Cartolina coloridas	20	0,20 unidade	4,00
Pincel atômico colorido	3 caixas	65,00 caixa	195,00
Resma de papel	2 Resma	14,00 (unidade)	28,00
Data show	01	1.800,00	1.800,00
Net book	01	2.500,00	2.500,00
Fita adesiva	05	2,60 (unidade)	13,00
Pasta com elástico	60	4,50 (unidade)	270,00
Caneta hidrográfica	03	16,10 (caixa com 12)	48,30
Caneta esferográfica	60	3,00 (unidade)	180,00

Fonte: Autora, 2014.

4.1.9 Avaliação do curso

Ao final da primeira turma do curso cada aluno respondeu a uma ficha de avaliação do curso (Apêndice E) e entregou um Portfólio contando seu desenvolvimento e aprendizado no curso e sua possível contribuição nos momentos da prática diária.

De acordo com os resultados da avaliação da primeira turma do curso, ocorreram algumas mudanças na organização da segunda turma, dentre elas, local de realização para facilitar o acesso aos participantes; período do curso foi alterado de encontros semanais para quinzenais; o material trabalhado no curso passou a ser disponibilizado através de um grupo criado no Facebook para comunicação, divulgação e discussão sobre o tema entre os participantes do curso.

Em suas avaliações os discentes referiram também que o curso foi muito proveitoso por favorecer momentos de construção coletivas, o compartilhamento de saberes, aprender um pouco sobre o outro, respeitando as diferenças e os limites de cada um, a estimular lideranças, reflexões sobre as práticas nos campos de estágios e a possibilidade de desenvolver atividades interprofissionais.

Referem ainda que, com o aprendizado no curso vêm realizando mudanças no agir com a comunidade nas ações de promoção e prevenção com as metodologias ativas.

REFERÊNCIAS

CAPRA, F. **O ponto da mutação**: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix, 2006.

COSTA, C. R. B. S. F.; SIQUEIRA-BATISTA, R. As teorias do desenvolvimento moral e o ensino médico: uma reflexão pedagógica centrada na autonomia do educando. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p. 242-250, 2004. Disponível em:
<http://www.medfamco.fmed.edu.uy/Archivos/pregrado/Ciclo_Introductorio/Materiales/Material%20Brasileiro/ensaio_desenvolvimento_moral.pdf>. Acesso em: 12 de jun. 2013.

CYRINO, C. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizagem por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problema. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 780-788, 2004. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n3/15.pdf>>. Acesso em: 15 de set. 2013.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, 2008. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a18.pdf>>. Acesso em: 20 de abr. 2013.

4.2 Relatório técnico dos resultados da pesquisa

Apresentação

Considerando a importância do preceptor no que diz respeito ao estreitamento entre a teoria e a prática e sua contribuição na formação dos discentes, o presente relatório apresenta os resultados da pesquisa cujo título foi: “Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do PRÓ-PET-SAÚDE” considerando a visão do preceptor sobre esse exercício.

Todo o resultado aqui apresentado configura como um produto (Relatório Técnico) de conclusão do Programa de Mestrado Profissional Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Esta pesquisa foi realizada por meio de um aprofundamento teórico e pesquisa de campo na área de Ensino em Saúde. Os dados foram analisados por meio análise de conteúdo na modalidade de análise temática. Optou-se como referencial teórico, a preceptoria, o trabalho interprofissional e a educação emsaúde na perspectiva do Sistema Único de Saúde (SUS). O presente estudo é descritivo com abordagem qualitativa. Para a coleta dos dados foi utilizada a entrevista semi-estruturada, a qual constava questões objetivas relacionadas à caracterização do profissional e questões abertas relacionadas ao exercício da atividade de preceptoria propriamente dita.

A pesquisa revelou dados que permitiu conhecer as dificuldades, desafios e estratégias de enfrentamento nas ações desenvolvidas pelos preceptores do PRÓ-PET-SAÚDE/UFAL, além das possibilidades no exercício da preceptoria.

Com base nos resultados da pesquisa, planejou-se e foi desenvolvido um curso de capacitação para os preceptores e discentes do PRÓ-PET-SAÚDE/UFAL cujo título foi: “Curso de Capacitação em Metodologias Ativas para Promoção à Saúde”, e por sua importância social e científica elaborou-se este Relatório Técnico.

Pela relevância e atualidade destas questões na formação de recursos humanos para saúde, a divulgação deste relatório certamente irá contribuir para reflexão dos gestores no que se refere à adoção de novas formas de relação do ensino e serviço e da gestão de recursos humanos para saúde capazes de responder adequadamente, com qualidade e humanização, às necessidades da população.

4.2.1 Introdução

Nas últimas décadas, a Atenção Básica à Saúde (ABS) passou a ser considerada como reorientada a mudanças no Sistema Único de Saúde (SUS), trazendo para as Instituições de Ensino Superior (IES) novos desafios para formação de profissionais, que vão além do cuidado, englobando novas abordagens disciplinar e pedagógica (TRAJMAN et al., 2009).

Em vista desse novo desafio, o Ministério da Educação (ME) e o Ministério da Saúde (MS) organizaram e publicaram as novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de graduação da área da saúde (DCNs) em 2001 e 2002 (CAMPOS, 2009).

Com o objetivo de incentivar essas mudanças, o ME e o MS publicaram portarias interministeriais, entre elas os Polos de Educação Permanentes (PEPs) e o Programa de Incentivo às Mudanças Curriculares no Ensino Médico (Promed), em 2002; o Programa de Reorientação Profissional (PRÓ-Saúde), em 2005; e o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde), em 2008, que tem por objetivo promover a integração entre os serviços de saúde e as IES, com a inserção dos discentes de graduação nas unidades de ABS (TRAJMAN et al., 2009; SILVA et al., 2011; RODRIGUES, 2012; ALMEIDA et al., 2012).

O PET-Saúde é desenvolvido por trabalhadores do serviço (preceptores), estudantes de graduação de vários cursos da saúde e professores das IES (tutores). Esses indivíduos são organizados em grupos tutoriais multidisciplinares e realizam conjuntamente ações de promoção e prevenção, controle social e pesquisa (SANTOS; THIESEN, 2010; BRASIL, 2007).

A inserção desses discentes na rede trouxe algumas questões de ordem técnica e pedagógica, já que este trabalho é mediado por docentes das IES e os preceptores. Estes são profissionais que ensinam, dão suporte, compartilham experiências, aconselham, inspiram e orientam os discentes, favorecendo a aquisição de habilidades para a resolução de problemas em situações reais. Profissionais estes que estavam acostumados com o cuidar e agora se deparam com a responsabilidade do ensinar, para a qual não foram preparados (AFONSO; SILVEIRA, 2012; BOTTI; REGO, 2008; PERRNOUD, 2000).

Baseando-se nas questões apresentadas, elaborou-se este relatório técnico com o objetivo de informar aos gestores, preceptores, demais profissionais,

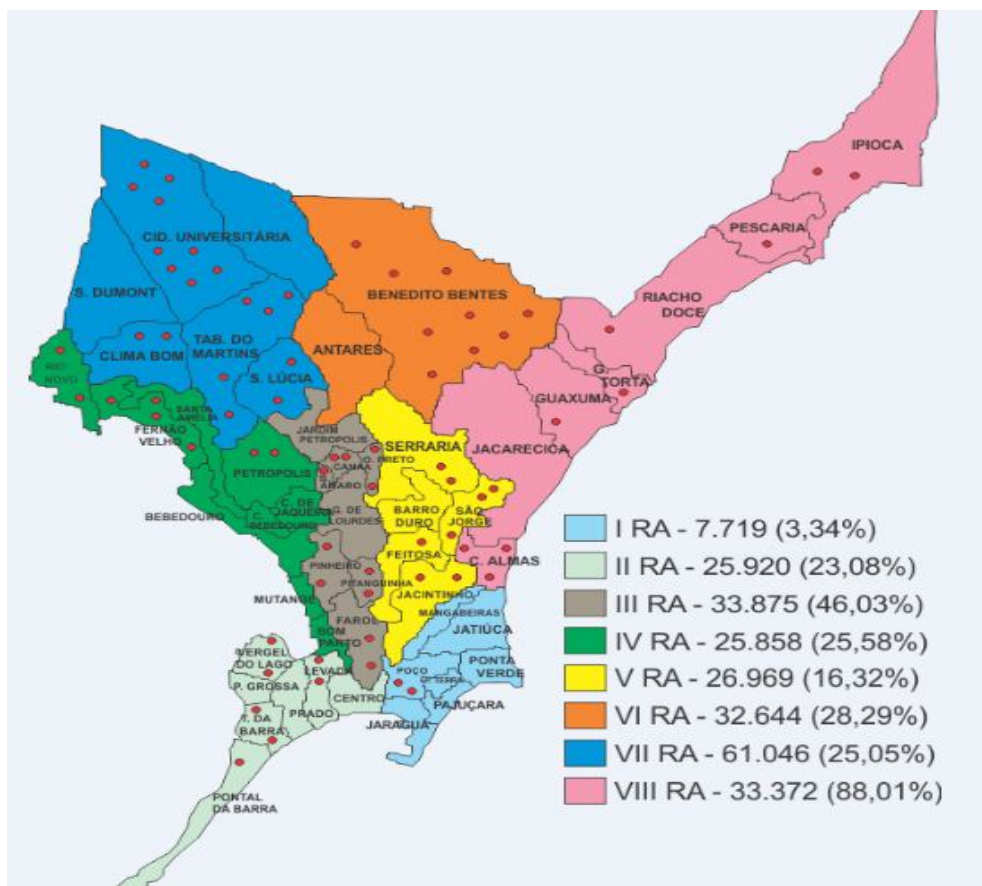
docentes e discentes da área de saúde os desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do PRÓ-PET-SAÚDE.

Além disso, o relatório visa enfatizar a importância da articulação entre IES, gestão, serviço e comunidade no planejamento conjunto das ações e no que se refere a temas como formação profissional, capacitação pedagógica e condições de trabalho.

4.2.1.1 Cenário

A pesquisa foi desenvolvida em treze Unidades de Assistência à Saúde (UAS) de Maceió, distribuídas em cinco das oito Regiões Administrativas (RA) desse município. A maioria dessas unidades comporta Equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), e há também centros de saúde e Centro de Assistência Psicossocial(CAPSI). Ver Tabela 1.

Mapa 1 – Município de Maceió dividido por Regiões Administrativas (Ra)



Fonte: Prefeitura de Maceió-AL, 2013.

Tabela 1 – Unidades de Assistência à Saúde (UAS) contempladas com preceptores do PRÓ-PET-SAÚDE/UFAL na cidade de Maceió- AL, distribuídas por Regiões Administrativas (RA).

REGIÕES ADMINISTRATIVAS	UNIDADES DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE
I	USF Reginaldo
III	USF Pitanguinha CAPSI AD DR Everaldo Moreira
V	USF José Maria de Vasconcelos Neto (São Jorge) USF João Moreira Centro de Saúde Paulo Leal
VI	USF Frei Damião Centro de Saúde Dr. Hamilton Falcão (consultório de rua) USF Dídimo Otto Kummer USF Robson Cavalcante de Melo (Freitas Neto)
VII	USF Graciliano Ramos USF Village Campestre I USF Denison Meneses

Fonte: LIMA, P. A. B. **Desafios e Possibilidades no Exercício da Preceptoría do PRÓ-PET-SAÚDE**. 2014. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Maceió. 2014.

4.2.1.2 Caracterização dos sujeitos

O universo dos sujeitos é apresentado por meiodos dados de identificação pessoal (caracterização dos sujeitos da pesquisa) e pelos dados complementares da prática profissional.

Essa caracterização foi descrita quanto à formação acadêmica (vide Quadro 2); ao gênero e à faixa etária (vide Quadro 3); quanto ao tempo de formado, tempo de trabalho em uma UAS e tempo de preceptoría no PRÓ-PET-SAÚDE (vide Quadro 4); e quanto à capacitação profissional (vide Quadro 5).

Os sujeitos foram recrutados inicialmente durante reunião geral do PRÓ-PET-SAÚDE da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), sendo convidados a participarem do estudo como voluntários.

Foram entrevistados 30 dos 35 preceptores do PRÓ-PET-SAÚDE/UFAL, cujos dados estão distribuídos nos quadros abaixo:

Quadro 2– Caracterização dos sujeitos da pesquisa quanto à formação acadêmica.

FORMAÇÃO	QUANTIDADE
Medicina	5
Psicologia	5
Nutrição	5
Farmácia	5
Enfermagem	4
Odontologia	3
Serviço social	3

Fonte: LIMA, P. A. B. **Desafios e Possibilidades no Exercício da Preceptoría do PRÓ-PET-SAÚDE**. 2014. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Maceió. 2014.

Quadro 3 – Caracterização dos sujeitos da pesquisa quanto ao gênero e à faixa etária.

GÊNERO	TOTAL	FAIXA ETÁRIA	QUANTIDADE
Masculino	5	21-30	1
		31-40	1
		41-50	2
		51-60	1
		61-70	0
Feminino	25	21-30	2
		31-40	10
		41-50	7
		51-60	5
		61-70	1

Fonte: LIMA, P. A. B. **Desafios e Possibilidades no Exercício da Preceptoría do PRÓ-PET-SAÚDE**. 2014. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Maceió. 2014.

Quadro 4 – Caracterização dos sujeitos da pesquisa quanto ao tempo de formado, tempo de trabalho em uma UAS e tempo de preceptoria no PRÓ-PET-SAÚDE.

TEMPO DE	PERÍODO DE TEMPO EM ANOS					
	1 a 5 anos	6 a 10 anos	11 a 15 anos	16 a 20 anos	21 a 25 anos	26 a 30 anos
Formado	1	6	7	7	5	4
Trabalho em UAS	4	10	11	5	0	0
Preceptoria no PRÓ-PET	25	5	0	0	0	0

Fonte: LIMA, P. A. B. **Desafios e Possibilidades no Exercício da Preceptoria do PRÓ-PET-SAÚDE**. 2014. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Maceió. 2014.

Quadro 5 – Caracterização dos sujeitos da pesquisa quanto à capacitação profissional.

CAPACITAÇÃO	SIM	NAO
Pós-graduação	28	2
Preceptor ou docente em outra instituição	3	27
Curso ou capacitação em educação e/ou formação de profissionais	5	25

Fonte: LIMA, P. A. B. **Desafios e Possibilidades no Exercício da Preceptoria do PRÓ-PET-SAÚDE**. 2014. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Maceió. 2014.

4.2.2 Coleta e análise dos dados

A coleta de dados foi realizada em 2013, após aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Alagoas (protocolo nº 293.072/06/13), em cumprimento à resolução do Conselho Nacional de Saúde(CNS) 466/2012.

As entrevistas foram gravadas em equipamento de áudio mp3, e todos os sujeitos que se disponibilizaram a colaborar receberam esclarecimentos sobre a pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e responderam à entrevista de forma individual e sigilosa.

Uma vez coletados, os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo na modalidade análise temática.

Entende-se por análise de conteúdo um conjunto de instrumentos de cunho metodológico, em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a conteúdos extremamente diversificados (BARDIN, 2011).

Foi realizada uma pré-análise em que os dados foram organizados e sistematizados e feita uma leitura flutuante até a exaustão (BARDIN, 2011).

Após a exploração, os dados foram organizados em três Unidades Temáticas (UT):

- UT1-POSSIBILIDADES NA VISÃO DO PRECEPTOR, com as Unidades de Registro: Trabalho interprofissional, Crescimento pessoal e profissional, Repensar as práticas e Contribuição com a formação;
- UT2-DIFICULDADES E DESAFIOS NA VISÃO DO PRECEPTOR, com as Unidades de Registro: Despreparo para docência, em metodologias ativas e pesquisa, Despreparo para o trabalho interprofissional, Dificuldades relacionadas a infraestrutura, Dificuldades relacionadas à comunidade e Dificuldades relacionadas à gestão do processo;
- UT3- ENFRENTAMENTO DAS DIFICULDADES, com as seguintes Unidades de Registro: Enfrentamentos para Despreparo pedagógico e para o trabalho interdisciplinar, Dificuldades na infraestrutura, Desmotivação da comunidade e Dificuldades na gestão do processo.

4.2.3 Resultados e discussão

Os resultados aqui apresentados e discutidos são fruto da impressão da autora ao analisar os dados colhidos para a pesquisa intitulada “Desafios e Possibilidades no Exercício do PRÓ-PET-SAÚDE”.

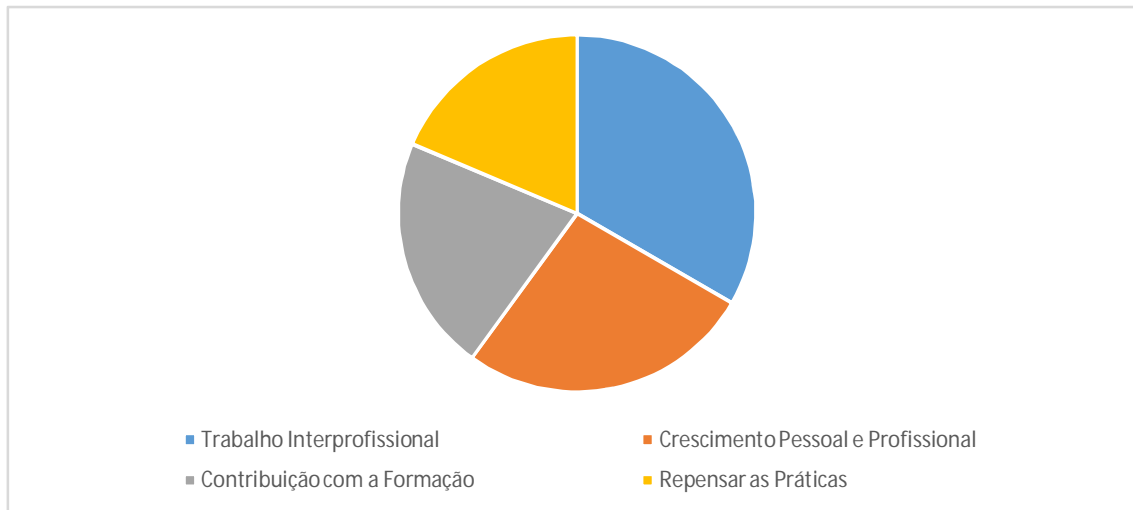
Os dados apontaram que a vivência dos preceptores no PRÓ-PET-SAÚDE/UFAL revela uma gama muito diversa de experiências e possibilidades, as quais serão apresentadas abaixo:

4.2.3.1 Possibilidades no exercício da preceptoría do PRÓ-PET-SAÚDE

Neste tópico, a análise dos dados revelou quatro diferentes possibilidades, quais sejam: trabalho interprofissional, crescimento pessoal e

profissional, contribuição com a formação e repensar as práticas. Representadas no Gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Possibilidades no Exercício da Preceptoria do PRÓ-PET-SAÚDE



Fonte: LIMA, P. A. B. **Desafios e Possibilidades no Exercício da Preceptoria do PRÓ-PET-SAÚDE**. 2014. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Maceió. 2014.

O exercício da preceptoria do PRÓ-PET-SAÚDE promove a troca de saberes por meio de ações compartilhadas entre os preceptores e discentes de vários cursos da área da saúde e os usuários, criando condições de promover uma melhor assistência e aumentar a resolubilidade dessas ações.

Além disso, a preceptoria melhora a comunicação e o vínculo entre os envolvidos no processo, respeitando as limitações de cada um, que aprendem a aprender com o outro, e aproxima os estudantes de práticas profissionais que não são específicas de sua formação. Tal vivência tem favorecido a Educação Interprofissional (EIP).

Observou-se, ainda, que a presença do discente nos serviços de saúde incentiva o preceptor na busca do conhecimento e da atualização, promovendo seu crescimento pessoal e profissional.

Percebe-se que grande parte das ações realizadas no exercício da preceptoria do PRÓ-PET-SAÚDE está relacionada à promoção e prevenção em saúde, a pesquisa e ao controle social por meio do Trabalho Interprofissional.

Assim, essas ações têm se tornando mais prazerosas e dinâmicas com a presença dos discentes, estimulando a participação da comunidade, incentivando os

profissionais a avaliarem e refletirem sobre suas práticas para que, com isso, promovam mudanças no seu ambiente de trabalho e no seu modo de ser preceptor.

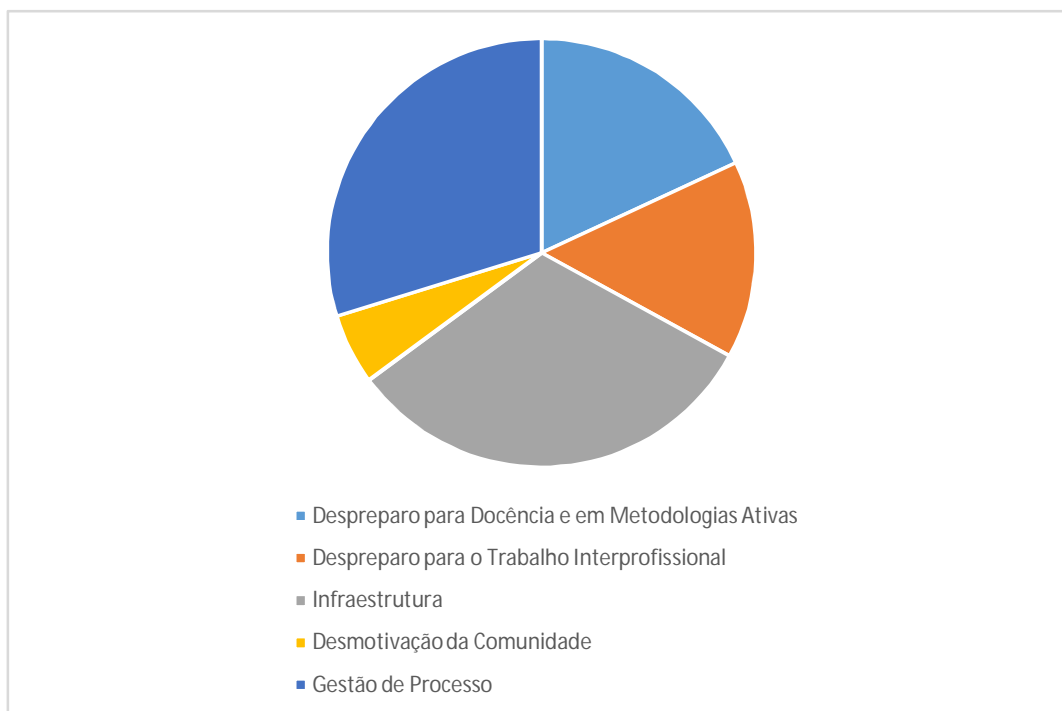
Além disso, o exercício da preceptoria no PRÓ-PET-SAÚDE tem contribuído para a formação de novos perfis profissionais na medida em que possibilita o contato do discente com o serviço, com a comunidade, conhecendo suas necessidades sociais e de saúde e com profissionais e discentes de outros cursos.

Com isso, esse exercício promoveu a EIP e estimula os diferentes profissionais a atuarem na atenção primária, beneficiando o usuário com a principal diretriz do SUS, a integralidade.

4.2.3.2 Dificuldades no Exercício da Preceptoria do PRÓ-PET-SAÚDE

Dentre as dificuldades apresentadas encontram-se o despreparo para a docência, a utilização de metodologias ativas na promoção à saúde e a pesquisa; O despreparo para o trabalho interprofissional; As limitações relacionadas à infraestrutura; A desmotivação da comunidade; E a gestão do processo, como estão representadas no Gráfico 2 abaixo:

Gráfico 2 - Dificuldades no Exercício da Preceptoría do PRÓ-PET-SAÚDE



Fonte: LIMA, P. A. B. **Desafios e Possibilidades no Exercício da Preceptoría do PRÓ-PET-SAÚDE**. 2014. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Maceió. 2014.

De acordo com os dados coletados observou-se que, dentre as principais dificuldades e desafios no exercício da preceptoría, estão a não habilitação para o fazer pedagógico em planejar, avaliar, desenvolver pesquisas, em trabalhar com grupos, com metodologias ativas para tornar as reuniões mais atrativas, menos cansativas para comunidade.

Nota-se que, dos 30 preceptores entrevistados, 76,6% já possuem mais de 10 anos de formados, ou seja, não passaram pelas mudanças nas DCNs que ocorreram a partir de 2001.

Entende-se, por isso, que esses indivíduos foram formados em um período no qual prevalecia a forma fragmentada e desarticulada da ação em saúde, de modo que essas práticas têm se refletido no seu exercício profissional. Contudo, percebe-se também que, mesmo os preceptores formados após as DCNs apresentam estas dificuldades, ou seja, há uma deficiência na articulação entre IES, Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e serviço.

Essa prática também é observada pela dificuldade de alguns profissionais em desenvolver ações de promoção e prevenção por meio da EIP, estando relacionada à formação acadêmica pedagógica e interprofissional deficitária e ao excesso de

demanda para atendimento nos serviços, sobrando pouco tempo para as ações de promoção e prevenção.

Observa-se, ainda, que uma das grandes dificuldades para o desenvolvimento das ações na preceptoria é a deficiência na infraestrutura. A estrutura física das UAS é precária, com locais pequenos e insalubres, e, por isso, falta espaço para desenvolver as ações de promoção e prevenção.

Além disso, não existe material de escritório (cartolinas, lápis, canetas, pincel atômico, papel-ofício, etc.) disponível para organizar as reuniões.

Observou-se também a pouca participação da comunidade nas ações em grupo, por violência em algumas áreas, e principalmente por questões culturais, isto é, a maioria das pessoas está acostumada ao modelo de atendimento tradicional, em que só se procura a UAS em caso de doença. E ainda existe o fato de despreparo do profissional em trabalhar com grupos.

Outro entrave observado para o exercício da preceptoria está relacionado à gestão do processo como a incompatibilidade curricular dos discentes para desenvolver as ações nas UAS tornando difícil a EIP.

Essa dificuldade dar-se devido às atividades acadêmicas e a não disponibilidade na grade curricular dos discentes de um horário em comum entre os cursos para desenvolver as ações propostas.

Além disso, existe a desvalorização da preceptoria pelo desconhecimento da atividade e da importância do preceptor e do discente no serviço, ocasionando a pouca colaboração de profissionais que não fazem parte do PRÓ-PET.

Observa-se que um dos motivos para essa desvalorização é a pouca comunicação existente entre as IES, SMS e os serviços de saúde.

4.2.3.3 Enfrentamento das dificuldades

Como forma de superar e enfrentar as dificuldades e os desafios apresentados durante o exercício da preceptoria do PRÓ-PET-SAÚDE, foram observadas algumas estratégias realizadas.

4.2.3.3.1 Despreparo pedagógico e para o trabalho interprofissional

Pelos dados colhidos para a pesquisa, foi observado que, para superar estes desafios, os preceptores têm utilizado estratégias como a troca de experiências;

oplanejamento e desenvolvimento das ações com outros preceptores e tutores; a flexibilidade de aprender a aprender com os discentes e a comunidade; e a busca de atualização profissional por meio de capacitações, cursos que são financiados pelos próprios preceptores.

Ainda pensando na atualização e capacitação, alguns preceptores ingressaram no curso de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde/ FAMED/UFAL que tem proporcionado momentos de aprendizagem em EIP e o desenvolvimento de projetos de pesquisas, artigos possibilitando a ampliação do olhar do preceptor nas suas atividades na preceptoría.

Além disso, foi solicitado à coordenação do PRÓ-PET-SÁUDE articulação que promovesse capacitações pedagógicas, cursos de pós-graduação lato e stricto senso e também o apoio da IES e SMS com a participação dos profissionais do serviço nas ações de planejamento, organização e estruturação dos estágios.

4.2.3.3.2 Infraestrutura: espaço físico inadequado e falta de recursos materiais

Os preceptores têm utilizado estratégias como a compra de materiais (cartolinas, pincel atômico, lápis, canetas, etc.) lanche, para oferecer aos usuários participantes dos grupos, com recursos próprios.

Como forma de amenizar os problemas de infraestrutura, esses profissionais recorrem à utilização de espaços sócio comunitários (escolas, associações, igrejas, etc.) para desenvolver ações em grupo que não poderiam ocorrer no espaço das unidades de saúde.

Assim, quando as ações são desenvolvidas nas UAS, os preceptores precisam limitar a quantidade de usuários nas atividades.

4.2.3.3.3 Desmotivação da comunidade

Para superar este desafio, os preceptores têm promovido salas de espera com o objetivo de sensibilizar a comunidade no tocante à importância da participação nas ações de promoção à saúde.

Observa-se também que os preceptores têm tentando desenvolver as reuniões de grupo de maneira mais dinâmica e em locais de fácil acesso, mais próximo da residência dos usuários, ou seja, nas micro-áreas, evitando assim que o usuário precise se deslocar até a UAS.

4.2.3.3.4 Gestão do processo

Para superar esta dificuldade, os preceptores realizam algumas estratégias para diferentes circunstâncias:

a) Incompatibilidade Curricular

Os preceptores aumentaram a carga horária disponível para o programa e mudaram alguns de seus horários de atendimento na UAS para que todos os discentes participassem das ações do PRÓ-PET e tivessem possibilidade da vivência em EIP.

Além disso, passaram a utilizar recursos tecnológicos com a criação de grupos de *e-mail* e no Facebook para planejamento e discussão de algumas atividades e definição de horários, de modo que todos participassem das ações em conjunto.

b) Desvalorização da Preceptoría

Os preceptores têm tentado superar este desafio convidando outros profissionais do serviço que não são do PRÓ-PET para participarem das ações. Assim, esses profissionais podem conhecer um pouco o exercício da preceptoría e a partir daí passar a valorizá-la.

Além disso, solicitaram que em reunião geral, com coordenação do PRÓ-PET, sejam convidados os gestores de saúde da SMS e UAS, preceptores, docentes, discentes, profissionais do serviço e representantes do Conselho Gestor de Saúde das unidades para apresentação do programa e das atividades desenvolvidas pelo PRÓ-PET nos serviços como forma de promover o reconhecimento do papel e da contribuição do preceptor e dos estudantes nas UAS.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O despreparo dos preceptores para docência e para o trabalho interprofissional tem marcado o exercício profissional da preceptoria. É importante lembrar que só as modificações na formação acadêmica não são suficientes para solucionar todos os problemas presentes no SUS.

Acredita-se que as mudanças possam começar a partir dos próprios sujeitos (preceptores) nas suas relações com os outros profissionais do serviço, gestores, estudantes e comunidade.

Para isso, deve-se preparar e estimular o profissional, melhorar o compromisso dos gestores e promover maior credibilidade na equipe de saúde junto à sociedade, e, assim, estimular os estudantes a adotarem posturas que priorizem a prevenção em detrimento da cura e passem a ter uma nova visão para o trabalho interprofissional.

As IES devem rever seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) e, por meio de articulações com a SMS, assumir o papel de promover a capacitação pedagógica desde a formação didático-pedagógica, atualização científica até a capacidade gerencial para seus profissionais de acordo com as necessidades do SUS.

Além disso, devem também promover o planejamento conjunto das ações com a participação de representantes das IES, SMS, docentes, preceptores, discentes e comunidade, buscando soluções para necessidades encontradas e fortalecendo, assim, a integração ensino-serviço-comunidade.

As considerações expostas neste relatório não finalizam o tema em questão. Espera-se que este relatório técnico possa revelar a importância desta atividade (preceptoria) desenvolvida pelos profissionais do serviço (preceptores) enquanto agentes de transformação das práticas de atenção à saúde.

O relatório também objetiva oferecer subsídios para a sensibilização dos gestores em relação à importância de temas como formação, condições de trabalho e capacitação profissional.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO RELATÓRIO TÉCNICO-CIENTÍFICO

classificação de segurança Reservado	data (mês e ano) Julho/2014
Título e subtítulo Desafios e Possibilidades no Exercício da Preceptoría do PRÓ-PET-SAÚDE: relatório técnico	
Título do Projeto Desafios e Possibilidades no Exercício da Preceptoría do PRÓ-PET-SAÚDE	
Entidade executora (autor coletivo) Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Faculdade de Medicina (FAMED) Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MEPS)	Autor(es) Patricia Acioli de Barros Lima Célia Alves Rozendo
Resumo Dentre as estratégias criadas pelo Ministério da Educação (ME) e o Ministério da Saúde (MS) para aproximar a formação dos serviços de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), está o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-SAÚDE). Criado em 2008 e destinado a contribuir para a reorientação da formação e a integração ensino-serviço-comunidade. Essa integração necessita do profissional do serviço denominado preceptor. Esta atividade vem exigindo do profissional atribuições além das técnicas, para as quais foi capacitado. O presente relatório apresenta a descrição dos resultados obtidos na pesquisa: “Desafios e Possibilidades no Exercício da Preceptoría do PRÓ-PET-SAÚDE”, que teve como objetivo principal analisar os desafios e as possibilidades no exercício da preceptoría do PRÓ-PET-SAÚDE. Para coleta de dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada. Foram entrevistados 30 preceptores do PRÓ-PET-SAÚDE UFAL sendo, médicos, enfermeiros, odontólogos, nutricionistas, farmacêuticos, psicólogos e assistentes sociais. Os resultados possibilitou identificar os principais desafios, dificuldades no exercício da preceptoría dentre eles: despreparo pedagógico e para o trabalho interdisciplinar, dificuldades na infraestrutura, desmotivação da comunidade em participar das ações de promoção e dificuldades na gestão do processo e as possibilidades dentre elas: trabalho interprofissional; crescimento pessoal e profissional contribuição com a formação; repensar as práticas. Além das estratégias de enfrentamento às dificuldades apresentadas. A partir desses resultados, elaborou-se este relatório técnico com o objetivo de informar gestores das Instituições de Ensino Superior (IES) e Secretarias de Saúde, preceptores, demais profissionais da saúde, docentes e discentes sobre os desafios e possibilidades no exercício da preceptoría e sensibilizar sobre a importância da articulação entre as IES, SMS e serviço no planejamento conjunto das ações, além da importância de temas como capacitação pedagógica, formação profissional e condições de trabalho.	
palavras-chave: Preceptoría; Capacitação Docente; Trabalho Interprofissional.	número de páginas 25

6 CONCLUSÃO GERAL

Este trabalho apresentou uma pesquisa de campo intitulada: Desafios e Possibilidades no Exercício da Preceptoría do PRÓ-PET-SAÚDE e dois produtos em consonância com o estudo sendo, um Curso de Capacitação para os discentes e preceptores (sujeitos da pesquisa) do PRÓ-PET-SAÚDE/UFAL e um Relatório Técnico apresentando minha impressão por meio dos resultados da pesquisa.

Os dados da pesquisa apontaram inúmeras possibilidades dentre elas o trabalho interprofissional, crescimento pessoal e profissional, repensar as práticas e contribuição com a formação, mais também, uma gama de dificuldades e desafios dentre eles o despreparo pedagógico, a dificuldade com o trabalho interprofissional, deficiência na infraestrutura e na gestão do processo.

Observou-se que muitos dos enfrentamentos aos desafios e dificuldades advêm de esforços do próprio preceptor como: desenvolver as ações em espaços sócio comunitários, a compra de materiais com recursos próprios, a integração dos profissionais do PRÓ-PET com os outros profissionais do serviço, a busca por capacitações para se atualizarem.

O papel mediador do preceptor na construção e valorização das aprendizagens (re)construídas na prática é fundamental na formação dos profissionais de saúde, por tanto, há necessidade de maior envolvimento dos gestores (IES e SMS) para implementar processos de educação permanente para os preceptores e a garantia de melhores condições de trabalho.

A realização desta pesquisa proporcionou uma melhor visão sobre o exercício da preceptoría no PRÓ-PET-SAÚDE. Acredita-se que outras influências e outros aspectos podem e devem ser considerados e que portanto, esta pesquisa aponta para novos estudos sobre o tema em questão.

REFERÊNCIAS GERAIS

AFONSO, D. H.; SILVEIRA, L. M. C. Os desafios na formação de futuros preceptores no contexto de reorientação da educação médica. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, Rio de Janeiro, v. 11, supl. 1, p. 82-87, 2012. Disponível em: <http://revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=313>. Acesso em: 4 fev. 2012.

ALMEIDA, K. A, et al. Prática da interdisciplinaridade do PET SAÚDE com professores da escola pública. **Revista Brasileira Promoção à Saúde**, Fortaleza, v. 25, n. 1, p. 80-85, 2012. Disponível em: <<http://ojs.unifor.br/index.php/RBPS/article/view/2214/2435>>. Acesso em: 22 de dez. 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 70. ed. Lisboa: LDA, 2011.

BOTTI, S. H. O; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v.32, n. 3, p. 363-373, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n3/v32n3a11.pdf>>. Acesso em: 15 de jan. 2013.

BRASIL. Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005. Institui o Projeto Escola de Fábrica, autoriza a concessão de bolsas de permanência a estudantes beneficiários do Programa Universidade para Todos – PROUNI, institui o Programa de Educação Tutorial – PET, altera a Lei nº 5.537, de 21 de novembro de 1968, e a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 set. 2005, p.1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11180.htm. Acesso em: 10 de dez. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **PET – Programa de Educação Tutorial: estratégia para o desenvolvimento da graduação**. Brasília, DF, 2007. 150 p.

CAMPOS, H. O desafio de formar o médico contemporâneo. **Jornal O Povo**, [Fortaleza], 18 out. 2009. Caderno Ciência e Saúde.

HADDAD, A.; et al. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde : PET-Saúde. **Cadernos ABEM**, Rio de Janeiro, v. 5, p. 6-12, out. 2009. Disponível em: <http://www.abem-educmed.org.br/pdf_caderno5/pet_saude.pdf>. Acesso em: 20 de jan. 2013.

LIMA, P. A. B. **Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do PRÓ-PET-SAÚDE**. 2014. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Maceió. 2014.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RODRIGUES, A. A. A. O. et al. Processo de interação ensino, serviço e comunidade em um PET-Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, supl. 2, p. 184-192, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n1s2/a27v36n1s2.pdf>>. Acesso em: 15 de out. 2013.

SANTOS, R. B. L.; THIESEN, F. V. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde fortalecendo a interdisciplinaridade na formação dos profissionais da área da saúde: editorial. **Revista Ciência & Saúde**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 1, 2010. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/8292/5947>>. Acesso em: 10 de abr. 2013.

SILVA, T. N. et al. A equipe na estratégia de Saúde da Família: uma experiência do PET-Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, supl. 2, p. 50-55, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n1s2/a08v36n1s2.pdf>>. Acesso em: 04 de jun. 2013.

TRAJMAN, A. et al. A preceptoria na rede básica da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro: opinião dos profissionais de Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, p. 24-32, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v33n1/04.pdf>>. Acesso em: 10 de fev. 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO PARA ENTREVISTA

Idade_____ sexo () F () M

Formação _____

Tempo de formado _____

Tempo que exerce atividade em unidade de saúde _____

Pós-graduação

sim () qual? _____ não ()

Tempo de preceptoria no PET/Saúde _____

É preceptor/e ou docente em outra instituição

sim () qual? _____ não ()

Se sim, há quanto tempo? _____

Tem algum curso e/ou capacitação em educação/formação de profissionais

sim () qual? _____ não()

QUESTÕES DISPARADORAS DA ENTREVISTA

- 1- Gostaria que você me falasse sobre o seu exercício na preceptoria do PET/Saúde, comentando como você vê e se vê nessa experiência;
- 2- Diga-me quais ações você desenvolve, quais desafios e dificuldades você enfrenta, o que faz para superá-los e quais possibilidades você enxerga nesse exercício.



APÊNDICE B - FICHA DE INSCRIÇÃO

CURSO DE CAPACITAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE

NOME: _____

EMAIL: _____ TELEFONE: _____

PRECEPTOR ()

FORMAÇÃO: _____

ESTUDANTE () CURSO: _____

PERÍODO: _____

UNIDADE DE SAÚDE A QUE ESTÁ

VINCULADO(A): _____

APÊNDICE C – FOLDERES DA 1ª E 2ª TURMAS

PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS:

ANDRÉA BARROS SANTANA- Assistente Social, Preceptora do PRÓPET/SAÚDE/UFAL

CRISTIANE MURITIBA - Fisioterapeuta, Docente da FAL, Mestranda em Psicologia

MARIA EDNA BEZERRA-Nutricionista, Docente UFAL, Mestranda em Ensino na Saúde/ FAMED/

PATRICIA ACIOLI DE BARROS LIMA Enfermeira, Preceptora do PRÓPET/SAÚDE/UFAL, Mestranda em Ensino na Saúde/ FAMED/UFAL

TÂMARA CAMÕES ARAUJO- Psicóloga, Mestra em Sociologia

VANESSA LÔBO DE CARVALHO - Fisioterapeuta, Docente da FAL, Mestranda em Ensino na Saúde/FAMED/UFAL

ORIENTADORES E COLABORADORES:

ANTÔNIO CARLOS COSTA - Sociólogo, Doutor e Mestre em Psicologia professor Associado da UFAL

CÉLIA ALVES ROZENDO Enfermeira, Doutora em enfermagem, professora Associada da UFAL

MARIANA TAVARES – psicóloga; Tutora do PROPET/SAÚDE/UFAL

COLABORADOR:

Mestrado Ensino na Saúde/FAMED/UFAL

PÚBLICO ALVO:
Preceptores e Discentes do PRÓPET/SAÚDE/UFAL

Período: 29/03/2014 a 31/05/2014

LOCAL: Campus AC Simões.

Tabuleiro dos Martins, Maceió - AL



**CURSO DE CAPACITAÇÃO
EM METODOLOGIAS
ATIVAS PARA PROMOÇÃO À
SAÚDE**

**PRECEPTORES E DISCENTES
PROPET-SAÚDE**

MACEIÓ, 2014

DATA	CONTEUDO (Metodologias Atividades)	TECNICA	PROFIS-SIONAIS ENVOL-VIDOS
29/03/14 8 às 12	-Acolhimento, -Contrato de convivência -Levante de ideias para trabalhar nas técnicas -Apresentação da programação do projeto -Exposição dialogada: Interdisciplinaridade -Discussão sobre: Pontifélio -Divisão dos grupos.	-Dinâmica de convivimento (Papéis nas Cestas) • Exposição dialogada • Roda de Conversa	Andréa Tenório Cristiane Muritiba Patrícia Acioli Tâmara Camões Vanessa Lobo
12/04/14 8 às 12	-Dinâmica de acolhimento -Exposição dialogada - Vnculo ensino/ serviço	Role-Play-	Andréa Santana Cristiane Muritiba Patrícia Acioli Tâmara Camões Vanessa Lobo

26/04/14 8 às 12	-Dinâmica de acolhimento -Exposição dialogada – Metodologias Ativas e Problemática Tâmara Camões Vanessa Lobo	Técnica Filipes 66	Andréa Santana Célia Alves Cristiane Muritiba Patrícia Acioli Tâmara Camões Vanessa Lobo
17/05/14 8 às 12	-Dinâmica de acolhimento -Exposição dialogada: / Educação popular em saúde	-Técnica / Consultor-consultante	Andréa Santana Cristiane Muritiba Patrícia Acioli Maria Edna Bezerra Tâmara Camões Vanessa Lobo
31/05/14 8 às 12	-Dinâmica de acolhimento -Exposição dialogada: Educação popular em saúde/ Interação ensino-serviço	Técnica: Redes e Grupo Noturno	Antônio Carlos Andréa Santana Cristiane Muritiba Patrícia Acioli Tâmara Camões Vanessa Lobo

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Paulo Freire

2ª TURMAS

PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS:

ANDRÉA BARROS SANTANA
Assistente Social, Preceptora do PRÓ-
PET/SAÚDE/UFAL

CRISTIANE MURITIBA
Fisioterapeuta, Docente da FAL

PATRICIA ACIOLI DE BARROS LIMA
Enfermeira, Preceptora do PRÓPET/
SAÚDE/UFAL, Mestranda em Ensino na
Saúde/ FAMED/UFAL

VANESSA CARVALHO LOBO
Fisioterapeuta, Docente da FAL, Mes-
tranda em Ensino na Saúde/FAMED/
UFAL

ORIENTADORES E COLABORADORES:

ANTÔNIO CARLOS COSTA Sociólogo,
Doutor e Mestre em Psicologia
professor Associado da UFAL

CÉLIA ALVES ROZENDO
Enfermeira, Doutora em enfermagem,
professora Associada da UFAL

COLABORADOR:
Mestrado Ensino na Saúde/FAMED/
UFAL

PÚBLICO ALVO:
Discentes do PRÓPET/SAÚDE/UFAL

Período: 23/10/2013 a 11/12/2013

LOCAL: Escola Dr. Fernandes Lima

Av. Cel. Salustiano Sarmiento, sn, São
Jorge, Maceió- AL



APOIO:

PRÓPET/SAÚDE/ UFAL

PRÓ-SAÚDE ENFERMA-
GEM/UFAL I

Antonio Carlos Costa
Prof. Dr. Antônio Carlos Costa

Coordenador PróPet/Saúde
UFAL - Maceió


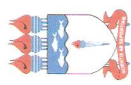


CURSO DE CAPACITAÇÃO
EM METODOLOGIAS ATIVAS

MACEIÓ, 2013

DATA	CONTEUDO (Metodologias Ativas)	TÉCNICA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	13/11/13 8 às 12	Exposição Dialogada: Estações	-Técnica: Estações -Exercício e resumo -Vídeo	Andréa Santana Antônio Carlos Cristiane Muritiba Patrícia Acioli Vanessa Lobo
23/10/13 8 às 12	-Acolhimento, -Técnica de entrosamento -Contrato de convivência -Levantamento de ideias para trabalhar nas técnicas -Apresentação da programação do projeto -Discussão sobre: Portfólio -Divisão dos grupos.	-Dinâmica de colhimento (Papel nas Costas) - Exposição dialogada	Andréa Tenório Cristiane Muritiba Patrícia Acioli Vanessa Lobo	20/11/13 8 às 12	Exposição dialogada: Definição no primeiro encontro com os discentes	Técnica: - Dramatização -Roda de Conversa	Andréa Santana Célia Alves Cristiane Muritiba Patrícia Acioli Vanessa Lobo
30/10/13 8 às 12	Exposição dialogada: -Metodologias ativas e -Educação Popular em Saúde	-Apresentação de vídeo -Técnica: Varal Didático	Andréa Santana Célia Alves Cristiane Muritiba Patrícia Acioli Vanessa Lobo	27/11/13 8 às 12	Exposição Dialogada: Conceito de Redes	-Técnica: Conceito de Redes -Vídeo	Andréa Santana Antônio Carlos Cristiane Muritiba Patrícia Acioli Vanessa Lobo
				04/12/13 8 às 12	Exposição Dialogada: Grupo nominal	-Técnica: Grupo nominal -Vídeo	Andréa Tenório Antônio Carlos Cristiane Muritiba Patrícia Acioli Vanessa Carvalho

06/11/13	Exposição Dialogada. Problematização	Técnica Filipes 66	Andréa Santana Célia Alves Cristiane Muritiba Patrícia Acioli Vanessa Lobo	11/12/13 8 às 12	Enriquecimento	- Técnica para avaliação do curso - Questionário de avaliação	Andréa Tenório Antônio Carlos Célia Alves Cristiane Muritiba Patrícia Acioli Vanessa Carvalho
----------	--	--------------------------	--	---------------------	----------------	--	--

APÊNDICE D – CERTIFICADO DO CURSO DE CAPACITAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS PARA PROMOÇÃO À SAÚDE

 <p>PET-Saúde Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde</p>	 <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS</p>
<h1>CERTIFICADO</h1>	
<p>Certificamos que _____ participou do curso de Capacitação em Metodologias Ativas para promoção da saúde, com o apoio do PROPET/SAÚDE/UFAL, realizada durante o período de 29 de março de 2014 a 31 de maio de 2014, com a carga horária de 40 horas.</p>	
<p>Maceió, 31 de maio de 2014</p>	
<p>Apoio:</p>	<p>Colaboradores:</p>
 <p>PRO-SAUDE Programa Nacional de Reconstrução da Formação Profissional em Saúde</p>	<p>MPES - Mestrado Profissional em Ensino na Saúde</p>  <p>FAMED</p>
<p>Patrícia Acioli de Barros Lima Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família Mestranda do MPES/FAMED/UFAL</p>	<p>Vanessa Lôbo de Carvalho Fisioterapeuta Mestranda do MPES/FAMED/UFAL</p>
<p>Sabrina Neves Coordenador Geral do PROPET/UFAL</p>	<p>Céjia Alves Rozendo Coordenadora PRO-SAUDE I/Enfermagem</p>

APÊNDICE E – FICHA DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE CAPACITAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Prezado discente e preceptor, sua opinião é importante para a avaliação do nosso trabalho. Estabeleça seu conceito para cada fator abaixo, marcando com um X a coluna correspondente à sua opinião. Não precisa se identificar.

AVALIAÇÃO DO CURSO DE CAPACITAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE.

FATORES	CONCEITOS				OBSERVAÇÕES
	ÓTIMO	BOM	REGULAR	PÉSSIMO	
Conteúdo					
Sua Participação					
Facilitadores					
Material					
Carga Horária					
Ambiente Físico					
Alcance dos Objetivos					

SUGESTÕES:

APENDICE F – MOMENTOS DOS CURSOS DE CAPACITAÇÃO



Fonte: Autora, 2014.

ANEXOS

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA DO PET/SAÚDE

Pesquisador: PATRICIA ACIOLI DE BARROS LIMA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 13694513.8.0000.5013

Instituição Proponente: Universidade Federal de Alagoas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 293.072

Data da Relatoria: 14/06/2013

Apresentação do Projeto:

"Recentes mudanças na educação e saúde com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação da área da saúde (DCN), vem exigindo um profissional de saúde mais humanitário, atuante, crítico, reflexivo e ético. Com o intuito de consolidar estas DCN, o Ministério da saúde e o Ministério da educação criaram o Programa de Reorientação dos Profissionais de Saúde (PRÓ-SAÚDE) e o Programa de Educação pelo Trabalho na Saúde (PET/Saúde), agora denominados PRÓ-PET/Saúde, que tem como fio condutor a integração ensino-serviço-comunidade. Neste cenário, aparece o preceptor que tem importante papel na formação destes profissionais ao contribuir para a articulação teoria-prática no contexto da atenção à saúde. Assim este estudo tem como objetivo analisar os desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do PET/Saúde, considerando a visão que os preceptores tem sobre esse exercício. Participarão deste estudo 34 profissionais da saúde que desenvolvem atividades de preceptoria no PET/Saúde/UFAL na cidade de Maceió."

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral

- Analisar os desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do PET/Saúde, considerando a visão que os preceptores têm sobre esse exercício.

Endereço: Campus A - C Simões Cidade Universitária

Bairro: Tabuleiro dos Martins **CEP:** 57.072-900

UF: AL **Município:**

Telefone: (823)214--1041

Fax: (823)214--1700

E-mail: comitedeetica@ufal.br

Continuação do Parecer: 293.072

Objetivos Específicos

- Apreender a visão que os preceptores têm sobre o exercício da preceptoria;
- Relatar as ações de preceptoria desenvolvidas pelos profissionais do PET/Saúde junto aos estudantes;
- Descrever os nós críticos, as estratégias de enfrentamento e/ou superação e as possibilidades presentes na preceptoria realizada pelos profissionais do PET/Saúde.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: "Os riscos ao sujeito poderão estar relacionados à sentimentos de desconforto por achar que estaria sendo avaliado em suas práticas, perda do sigilo com a coleta dos dados ou, ainda, ser interrompido por terceiros durante a entrevista."

Benefício: "para o sujeito: a) possa contribuir para a reflexão sobre o papel do preceptor na formação dos estudantes da área de saúde b) sobre sua importância para a integração ensino-serviço; c) Poderá, ainda, ser útil para (re)pensar as práticas de ensino nos serviços de saúde."

O Relator concorda com os riscos e benefícios apontados pela pesquisadora.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante, pois procura perceber e analisar a formação desse novo profissional (preceptor) sendo ele o "fio condutor a integração ensino-serviço-comunidade", conforme exigências legais na formação do profissional da área da saúde.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A documentação necessária para a realização da pesquisa foram apresentadas adequadamente.

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto encontra-se dentro das exigências da Resolução 196/96.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Campus A . C Simões Cidade Universitária
Bairro: Tabuleiro dos Martins CEP: 57.072-900
UF: AL Município:
Telefone: (823)214-1041 Fax: (823)214-1700 E-mail: comitedeetica@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 293.072

04 de Junho de 2013

Assinador por:
Deise Juliana Francisco
(Coordenador)

Endereço: Campus A . C Simões Cidade Universitária
Bairro: Tabuleiro dos Martins **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:**
Telefone: (823)214--1041 **Fax:** (823)214--1700 **E-mail:** comitedeetica@ufal.br

ANEXO B - TCLE

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa.” (Resolução. nº 196/96-IV, do Conselho Nacional de Saúde)

Eu,....., tendo sido convidado(o,a) participar como voluntário(o,a) da pesquisa intitulada do PET/Saúde”, recebi d(o,a) Sr(a). enfermeira, mestranda Patrícia Acioli de Barros Lima, responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

Que o estudo se destina a analisar os desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do PET/Saúde, considerando a visão que os preceptores tem sobre esse exercício.

Que a importância deste estudo é a de que a pesquisa servirá de referência para novos estudos e contribuirá para avaliação das práticas de ensino em serviço contribuindo para sua melhoria.

Que esse estudo começará em junho de 2013 e terminará em maio de 2014.

Que o estudo será feito da seguinte maneira: será realizada uma entrevista semi-estruturada com os profissionais (preceptores) participantes do pet/saúde nas unidades de saúde no município de Maceió- Alagoas contempladas com o PET/Saúde/UFAL

Que eu participarei por meio de entrevista que será gravada em áudio (MP3).

Que os riscos da minha participação poderão estar relacionados à sentimentos de desconforto por achar que estaria sendo avaliado em minhas práticas, perda do sigilo com a coleta dos dados ou, ainda, ser interrompido por terceiros durante a entrevista.

Que os benefícios que deverei esperar com a minha participação são os seguintes: a) possa contribuir para a reflexão sobre o papel do preceptor na formação dos estudantes da área de saúde b) sobre sua importância para a

integração ensino-serviço; c) Poderá, ainda, ser útil para (re)pensar as práticas de ensino nos serviços de saúde.

Para sociedade: a) a publicação dos resultados da pesquisa em meios de comunicação acessível; b) a possibilidade de a pesquisa servir de referência para novos estudos.

Que não haverá despesas pessoais para mim em qualquer fase do estudo, também não há compensação financeira relacionada à minha participação.

Que, sempre que eu desejar será fornecido esclarecimento sobre cada uma das etapas do estudo.

Que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo.

Que as informações conseguidas através da minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço d(o,a) participante-voluntári(o,a)

Domicílio: (rua, praça, conjunto):

Bloco: /Nº: /Complemento:

Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone:

Ponto de referência:

Contato de urgência: Sr(a).

Domicílio: (rua, praça, conjunto):

Bloco: /Nº: /Complemento:

Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone:

Ponto de referência:

Endereço d(os,as) responsável(is) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Patricia Acioli de Barros Lima

Endereço Lot. Bosque das Palmeiras

Bloco: /Nº: /Complemento: nº06
Bairro: /CEP/Cidade: Serraria 57026512Bosque das palmeira.
Telefones p/contato:9989-3089

Instituição: Universidade Federal de Alagoas
Endereço: Campus A. C. Simões, Cidade Universitária
Bloco: CEP/Complemento
Bairro: Tabuleiro dos Martins
Telefone contato: 3214-1041

**ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:
Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas:
Prédio da Reitoria, sala do C.O.C. Campus A. C. Simões, Cidade Universitária
Telefone: 3214-1041**

<p>(Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal - Rubricar as demais folhas)</p>	<p>Nome e Assinatura do(s)responsável(eis) pelo estudo (Rubricar as demais páginas)</p>
---	---

ANEXO C – COMPROVANTE DE SUBMISSÃO À REVISTA

intface@fmb.unesp.br por manuscriptcentral.com 17 de jul (Há 3 dias)

para mim

17-Jul-2014

Prezado (a) Mrs. Lima,;

Seu manuscrito intitulado “DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA DO PRÓ-PET-SAÚDE” foi submetido com sucesso e será encaminhado para avaliação, visando à sua publicação em Interface – Comunicação, Saúde, Educação. O ID do manuscrito é ICSE-2014-0542 e deverá ser mencionado em toda correspondência enviada para a revista ou em contato com a secretaria da Interface.

Se houver mudança em seu endereço postal e/ou endereço eletrônico, por favor, acesse ScholarOne Manuscripts no endereço <http://mc04.manuscriptcentral.com/icse-scielo> e faça a atualização de seus dados cadastrais. Enfatizamos a importância de manter também os demais dados do seu perfil atualizados, principalmente as palavras-chave referentes a sua (s) área (s) de conhecimento.

Por motivo de férias coletivas, as submissões recebidas no período de 30 de junho de 2014 a 31 de julho de 2014, só serão analisadas a partir de 01 de agosto de 2014.

Você pode acompanhar o status do seu manuscrito clicando em Author Center depois de acessar <http://mc04.manuscriptcentral.com/icse-scielo>

Agradecendo pela submissão em Interface – Comunicação, Saúde, Educação,
Atenciosamente,

Antonio Pithon Cyrino
Lilia Blima Schraiber
Miriam Foresti
Editores